

Edição Histórica: CAMPEÃO PAULISTA 2000

OFICIAL



São Paulo

Notícias

A REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO F C / Nº 101 / R\$ 4,00

20 vezes campeão !



Na fila, E aí Lusa, sai Santos. Corinthians? da frente.

O campeão do Século



ASSINE EMBAIXO

CARO TORCEDOR

Estamos oferecendo a você a oportunidade de receber a "São Paulo Notícias" em casa, pelo correio, durante um ano, por um preço especial: R\$ 22,00 (vinte e dois reais).

É isso mesmo: R\$ 22,00 por um ano

Para desfrutar dessa facilidade, proceda da seguinte maneira:

FAÇA UM DEPÓSITO DE R\$ 22,00
EM QUALQUER AGÊNCIA DO BANCO BRADESCO, PARA:

SÃO PAULO F.C.
AGÊNCIA 0656, CONTA CORRENTE 41.446-8

ENVIE O DEPÓSITO E SEUS DADOS (ABAIXO) PELO FAX (11) 3742-7272
Em seguida ligue para confirmar o recebimento: (11) 3749-8019 / 8020

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Cep: _____ Fone (se tiver): _____

Como assinante você pode colecionar a revista com tranquilidade e conforto. Não perde nenhuma, não tem o trabalho de procurá-la e nem corre o risco de esquecê-la ao voltar para casa.

São Paulo Futebol Clube – Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 1 – CEP 05653-070
Telefone (011) 3749-8000

DÊ UMA ASSINATURA ANUAL DE PRESENTE A UM AMIGO SÃOPAULINO! É UM PRESENTÃO! E É BARATO!

MANDE XEROX PARA NÃO ESTRAGAR SUA COLEÇÃO.

MANDE XEROX PARA NÃO ESTRAGAR SUA COLEÇÃO.



Rogério comemora seu gol na final contra o Santos



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo
Paulo Planet Buarque

Presidente do Conselho Consultivo
Ives Gandra da Silva Martins

Presidente do Conselho Fiscal
Antonio Irineu Perinotto

Diretoria Executiva

Presidente
Paulo Amaral Vasconcelos

Vice-Presidente
Ademar de Barros

Diretor Secretário-Geral
Affonso Renato Meira

Diretor Administrativo
Adriano Augusto da Costa Filho

Diretor Financeiro
Rogério Langanke Caboclo

Diretor de Planejamento e Controle
Rodolpho Otto Schmidt

Diretor de Futebol Profissional
José S. Dias da Silva

Diretor Jurídico
Francisco de Assis V. Pereira da Silva

Diretor de Esportes Amadores
Paulo Eduardo Mutti

Diretor Social
Hélio Curado de Toledo César

Diretor de Manutenção
Ubirajara Jarbas de Souza

Diretor Comercial e de Marketing
Carlos Alberto Salvatore Filho

Diretor de Obras
Paulo Azevedo Marques de Saes Filho

Diretor de Futebol Social
Nilton Cerullo Júnior

Diretor de Comunicação
Eduardo Alfano Vieira

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Diretoria de Comunicação

Editor
João Prado Pacheco (MTb 10.378-SP)

Reportagem
Walter Lacerda, Carlos Bortole, Juca Pacheco Neto,
Cynthia Savino Gagliardi, com fotos AE,
Fúlvio J. Marques, Arnaldo Fiaschi e SPFC

Arquivo Histórico
Agnelo Di Lorenzo

Produção
ArtLink Comunicação e Assessoria
Tel/Fax: (011) 3115-1013

Distribuição
Fernando Chinaglia

Editora: Trama Editorial Ltda.

ISSN 1413-6910



Associada à Aberje - Associação Brasileira
de Comunicação Empresarial

São Paulo Futebol Clube
Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 1 - CEP 05653-070
Telefone (011) 3749-8000
(Publicação bimestral - Mai/Jun-2000)

São Paulo

Notícias

A REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO FC

O TÍTULO PAULISTA



Uma final de campeonato pode ser decidida num pênalti desnecessário ou na jogada genial de um craque. Um zagueiro pode falhar escandalosamente ou o cruzamento de um lateral pode entrar no ângulo. A impressão que se tem, às vezes, é que todo campeonato é decidido em poucos segundos. Que o acaso, embalado pela paixão, é o grande responsável pelas vitórias. Ou o carrasco nas derrotas. Olhando o dia a dia de um clube finalista, entretanto, as coisas são bem diferentes. Levar um time à final é uma verdadeira operação de guerra. Se um jogo pode ser decidido nos detalhes, o trabalho de organizar um time campeão é uma sucessão interminável de detalhes. É trabalho planejado constante, que envolve diretoria, jogadores, comissão técnica, funcionários, torcidas organizadas, etc. O São Paulo Futebol Clube conquistou o vigésimo título paulista da sua história. Um título marcante, porque somos campeões do ano 2000, com toda a simbologia que isso envolve. Somos também o campeão da década. E há muito para ser feito, num momento em que o clube precisa adaptar-se aos novos tempos. E uma adaptação nos dará uma melhor estrutura para seguirmos sendo campeões. Porque um jogo pode, eventualmente, ser decidido por acaso. Agora, campeão por acaso, nenhum time é.

*Paulo Amaral Vasconcelos,
presidente*

ÍNDICE

- 6** *O São Paulo é o campeão paulista de 2000. Estamos em festa!*
- 8** *Na fila, Santos!*
- 11** *Quem é quem, Corinthians!*
- 12** *A Lusa fez o vira. O São Paulo, o desvira*
- 13** *O Palmeiras foi o primeiro a sentir a força do Tricolor 2000*
- 14** *O São Paulo é o campeão da década*
- 16** *O campeão do Século*
- 19** *A campanha do Paulistão 2000 em números*
- 21** *Fichas técnicas de todos os jogos do Paulistão 2000*



- 46** *Levir, em nome do simples*
- 47** *Comissão técnica de alto nível*
- 50** *Dorinho campeão e o seu Humor Tricolor*

VENCEDORES DA PROMOÇÃO REVISTA SÃO PAULO NOTÍCIAS

GANHADOR DA CAMISA AUTOGRAFADA

Adauto Mario C. Villela - Araçatuba - SP

GANHADORES DOS KITS

Ana Mércia da Silva - Arapiraca / AL
Tiago Henrique da Silva - Nova Lima / MG
Solange Petronilho de Souza - Araraquara / SP
Anderson G. Bueno - São Paulo / SP
Renato da Silva Pereira - Fortaleza / CE

**PRÓXIMO SORTEIO:
CAMISA AUTOGRAFADA**

Escreva para Promoção Revista São Paulo Notícias: Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1 - CEP 05653-070

NÚMEROS ATRASADOS: LIGUE PARA (11) 3749-8019

Campeão paulista de 2000!



O São Paulo é o campeão paulista de 2000! É o campeão da década. É o campeão da virada do século. É o Rei da Federação Paulista de Futebol. É também o campeão paulista do Século 20, pois o que vale é a média de títulos conquistados desde a fundação.

O Tricolor começou o Paulistão-2000 vencendo o Grupo 3 da Fase 2 (quando os grandes entraram na competição). Foi em seguida segundo colocado do Grupo 7 da Fase 3. Nesta ocasião impôs um 4 a 2 espetacular na Portuguesa e assegurou a classificação num 3 a 0 sobre o Guarani.

Semifinais: 2 a 1 e 2 a 0 no Corinthians. Tchou, Tchou!

Finais: 1 a 0 e 2 a 2, um resultado que nos favorecia, no Santos.

A Cidade vestiu-se de vermelho, branco e preto. O Estado também. Olhando ao seu redor, o torcedor avista até hoje al-



guém vestido com a camisa tricolor. A branca ou a vermelha, tanto faz. Ou um pôster tricolor colado na parede de alguma loja, algum bar, alguma casa, alguma banca de jornal... Ou ouve algum comentário elogiando Levir e seus meninos, entre eles o de que Levir tem a cara do São Paulo. É calmo, inteligente, ponderado, esforçado, vencedor. Nas ruas, nas casas, nas rádios, nas tevês... a moda é vermelho, branco e preto – porque o São Paulo é o campeão!

Foi uma campanha superconvicente: 20 jogos, 14 vitórias, quatro empates e duas derrotas, 45 gols a favor, 22 contra, o artilheiro, França, com 18 gols, e o goleiro menos vazado, Rogério, também artilheiro, uma atração diferenciada do campeonato – que fixou algumas verdades, entre elas:

- 1) Rogério confirmou ser o melhor goleiro do Brasil e a cada dia fica mais ídolo (de primeira grandeza) da torcida tricolor.
- 2) Belletti entrou para o rol dos nossos jogadores símbolos de garra, de coração.
- 3) Edmílson ganhou respeito. O futebol que apresentou levou-o à Seleção Brasileira. Passou a ser considerado um zagueiro rápido, eficiente. E líder, capitão campeão.
- 4) Rogério Pinheiro mostrou forças para dar a volta por cima no destino.
- 5) Fábio Aurélio impediu que a torcida ficasse com saudades de Serginho.
- 6) Axel, como Rogério Pinheiro, também driblou o destino.
- 7) Vágner, com a camisa do São Paulo,

transformou-se num expoente do futebol-espetáculo.

- 8) Raí, o Rei do Morumbi, voltou a ser o Raí de sempre. Nada poderia ser melhor.
- 9) Marcelinho ganhou reconhecimento. São poucos, pouquíssimos, os jogadores que podem ser comparados a um motor. Nunca pára.
- 10) França consolidou-se como o melhor atacante do País. Longe do segundo.
- 11) Edu deixou de ser promessa. Tornou-se craque de Seleção.
- 12) Maldonado abriu as portas do melhor futebol do mundo com grande personalidade. Lembrou um craque chileno que deixou saudades no Brasil, Figueroa.
- 13) Alexandre voltou e recomeçou a percorrer o caminho dos grandes volantes revelados pelo Rio Branco.
- 14) Evair deixou a impressão de que sua inteligência em campo nunca pára de crescer.
- 15) Souza mostrou que jamais deixará de ser um craque fora-de-série.



- 16) Fabiano tem no seu futebol-força a soma da regularidade com a eficiência.
- 17) Álvaro ganhou vaga de titular, contundiu-se, perdeu, ganhou, contundiu-se... Mostrou que é nível SPFC.
- 18) Wilson. Aconteceu com ele o mes-



mo de Álvaro. Seu futuro também é promissor.

- 19) Pimentel foi mais jogador a comprovar que a camisa do São Paulo ajuda mais do que as outras.
- 20) Sandro Hiroshi voltou e ganhou a torcida, que criou até um refrão para chamá-lo: "Um, dois, três, põe o japonês".
- 21) Os goleiros Paulo Sérgio e Alencar, mais Paulão, Jean, Ricardinho e Fábio Simplício tiveram poucas chances, por motivos diversos. Mas também contribuíram e merecem a faixa.
- 22) Carlos Miguel? É craque – e ponto final.



A festa começou no Morumbi com aquele vibrante gol de falta de Rogério Ceni; confirmou-se com o outro golaço de falta de Marcelinho; estourou no apito final do juiz Loebeling; oficializou-se no palanque armado pela Federação Paulista de Futebol para a entrega do troféu; prolongou-se pela Avenida Paulista e chegou a outras ruas, outras cidades, outros estados. Afinal, 2000 é ano de festa para a terceira maior torcida do Brasil.

Na fila, Santos!



Foi 100, foi 1000, foi milhão! Ele desequilibrou. Além de defender bolas difíceis, principalmente naqueles escanteios de desespero do Santos, ele fez o gol do jogo. Aos 39 minutos do primeiro tempo, quando perdíamos por 1 a 0, Rogério cobrou magistralmente uma falta sofrida por Edu. A bola bateu no travessão, perto do ângulo superior esquerdo do goleiro, parte debaixo, tocou no chão já dentro do gol e, para confirmar, subiu às redes, enquanto Carlos Germano, incrédulo, caía. Um gol fantástico, para ficar não só na história do São Paulo, mas também do Campeonato Paulista. Nunca, desde 1902, quando o campeonato

começou a ser disputado, um goleiro havia decidido uma final fazendo um gol. Um gol não, um golaço!

No sufoco, o Santos cavou um pênalti e fez 2 a 1, no começo do segundo tem-

to começou a ser disputado, um goleiro havia decidido uma final fazendo um gol. Um gol não, um golaço!

No sufoco, o Santos cavou um pênalti e fez 2 a 1, no começo do segundo tem-



po. Ficamos apreensivos, claro. Aí foi a vez de Marcelinho-Motorzinho 100% Paraíba liquidar a fatura, com outro belíssimo gol de falta. Ele tomou longa distância, dando a entender que largaria um 'balaço'. Mas enganou Carlos Germano.

Chutou colocado, mais fraco do que tinha sinalizado, porém forte o suficiente para o goleiro tocar sem conseguir desviar o trajeto da bola. Ela entrou no ângulo superior direito de Carlos Germano. Exatamente onde a coruja faz o ninho!, como diz aquele ditado do futebol.

Até que o Santos não tem o que reclamar. Já poderia ter morrido na primeira final, quando, por justiça, o placar deveria ter sido maior. Se em vez de 1 a 0 fosse 2 a 0 ou mesmo 3, Giba e seus comandados poderiam entregar os pontos



antes, reconhecendo a superioridade tricolor sem ter de expor a paixão dos seus torcedores em demasia.

Mas quis o destino que fosse 1 a 0 e que os peixeiros passassem a semana com um fio de esperança. Fio de Esperança, entretanto, é apelido de Telê Santa-

tana e Telê Santana lembra duas coisas: São Paulo F.C. e Levir Culpi, um técnico que também veio de Minas para brilhar em São Paulo.

Mas voltemos à injustiça daquele 1 a 0 do dia 10 de junho.

França fez um gol logo dos 45 segundos – numa jogada maravilhosa inicia-





da por Raí, dele para Edu, devolução de calcanhar, Raí num toque só a Marcelinho, que, esperto, percebeu França entrando pelo meio. O artilheiro aparou e mandou forte, indefensável. Carlos Germano só olhou e reclamou. O Santos, então, jogou no desespero durante os

'restantes' 89 minutos e 15 segundos. Atacou, atacou, atacou, mas sem efetividade.

Na verdade, criou apenas uma boa chance de gol, cabeçada de André Luís magnificamente defendida por Rogério.

De resto, as oportunidades de gol foram do Tricolor. Marcelinho, Edu, o próprio França e a maior de todas, perdida por Raí, após receber passe magistral de França.

Todo mundo fez certo, mas a bola

teimou e quis sair por cima. Bola que se arrependeu na segunda final, aceitando dar dois beijos na coruja onde ela faz o ninho. Um a mando de Rogério; o outro, de Marcelinho.

Ao Santos restou o consolo de pelo menos ter chegado à praia, onde morreu.

Uma enorme potência!

Vendo, desde às 12 horas, horário em que me dirigi para a nossa casa, no Morumbi, ir chegando, aos poucos, a imensa multidão, sempre com enorme vibração, e ouvindo o nosso hino ser cantado entusiasmadamente por aquelas 80 mil vozes, voltei a entender que, sem dúvida, somos uma torcida como poucas que existem no Brasil. O São Paulo é uma enorme potência esportiva e pode-se entender porque tantos empresários e pretensos parceiros têm se interessado pelo nosso nome e a nossa marca.

Somos o campeão da década e não apenas o campeão do ano 2000, dando início, quem sabe, a um novo período de glórias, de conquistas, de sucessos, aumentando ainda mais o nosso já imenso público, demonstrado na nossa casa nesta decisão. Como, antes, neste ano, já demonstrara quando da decisão da Copa São Paulo de Juniores.

Não é à toa que os adversários temem pela chegada da nossa eventual parceria, pois se sem o concurso dos milhões de dólares desses empresários já fomos capazes de conquistar tanto, imaginem quando tivermos alguma folga financeira para competir com aqueles que sempre nos levam os melhores jogadores... Parabéns à diretoria, ao presidente Paulo Amaral, tanto quanto ao presidente Bastos, pois ambos participaram ativamente da organização desse elenco de craques tão bem comandado pelo competente Levir Culpi, uma aquisição importante na história deste novo título. Parabéns à torcida, aos milhões de são-paulinos, que são encontrados não apenas no nosso Estado, mas em todo o País.

*Paulo Planet Buarque,
presidente do Conselho Deliberativo*



Quem é quem, Corinthians?

A conquista do nosso 20º título de campeão estadual foi vibrante, fantástica, vingadora até, porque estávamos 'entaldados' com o Corinthians na garganta.

Tínhamos perdido duas semifinais para eles no ano passado e não podíamos perder a terceira. Já pensaram se a sorte nos faltasse outra vez? – através de resultados atípicos ou de pênaltis perdidos...

Mas desta vez a sorte não foi madrasta. Foi justa, não pendeu para ninguém.

Prevaleceu, então, a incansável versatilidade de Marcelinho (dois gols nos 2 a 1 da primeira semifinal), a crescente eficiência de Edu (dois gols nos 2 a 0 da segunda semifinal), a categoria do artilheiro França, que se não faz, serve, a classe e o equilíbrio de Raí, a magia inebriante de Vágner, a raça de Belletti-Forlan, a agilidade elegante de Edmílson, a determinação de Rogério Pinheiro, voltando de um tempão fora do time por contusão, a agressividade dinâmica de Fábio Aurélio, a eficácia do chileno Maldonado, a regularidade de Fabiano, a experiência de Evair, a visão de jogo diferenciada de Souza, a categoria de Carlos Miguel, a rapidez de Sandro Hiroshi..., sem falar no magnífico, fantástico e brilhante futebol do goleiro-artilheiro Rogério



O Corinthians teve de se curvar. Percebeu que ali não estava enfrentando o campeão da Arábia, da Concacaf, da África do Sul, da Oceania, da Europa e que tais. Percebeu, naquelas semifinais, que era o São Paulo. Aquele São Paulo dos 3 a 1 das finais dos campeonatos paulistas de 1957 e de 1998. Aquele São Paulo bicampeão da Libertadores! Aquele São Paulo bicampeão do mundo!



Na Lusa, uma “desvirada”!



A Portuguesa bem que achou que chegaria às semifinais. Para tanto, teria de vencer o São Paulo em sua casa na penúltima rodada da fase anterior. Mas quem venceu foi o São Paulo e de “desvirada” – saímos na frente, eles

viraram e nós desviramos. Foi jogo duro, certamente o mais difícil do campeonato. Quando eles fizeram 2 a 1, nosso time sentiu e deu a impressão de ter perdido as forças. Mas França, daqueles artilheiros que acreditam em todas, foi atrás de uma bola ‘perdida’ e deu-lhe novo rumo, o rumo das redes.

Empurrado por 90% dos torcedores presentes no Canindé, o Tricolor reencorpou. Dez minutos depois, fez o terceiro gol e liquidou o jogo. No apagar das luzes, Marcelinho apagou a Lusa de vez

fazendo o quarto gol do campeão paulista de 2000.

Ganhando da Lusa, o Tricolor chegaria às semifinais se derrotasse o Guarani, já desclassificado, no jogo seguinte, no Morumbi. Não deu outra: 3 a 0

Seu 0km ou seminovo, tem nome e 3 endereços



Zero KM: O melhor preço e condições de pagamento.

Troca com Troco: Seu usado super valorizado.

Oficina: Revisão e todos os reparos com garantia, agilidade e o menor custo.

Consórcio: Aceitamos cartas de crédito de todos os consórcios.



Metropolitana

www.metropolitanafiat.com.br FORTE EM FIAT

Av. Pacaembú, 1597
(Pacaembú)
3675-2900

Av. Gal. Olímpio da Silveira, 160
(cont. Av. S. João)
3824-2400

Av. Francisco Matarazzo, 694
(Água Branca)
3670-1212

2ª a 6ª feira das 8 às 20h Plantão Sábado e Domingo até as 18h.

Palmeiras, o primeiro a cair.

O Palmeiras foi o primeiro dos times grandes a 'perceber' que o São Paulo Futebol Clube seria o campeão paulista do ano da virada do século.

Já na segunda rodada, no primeiro clássico do campeonato, o time do Parque

Antártica, tomou de 2 a 1 – dois gols de Edu, que naquela altura estava começando a ganhar a camisa de titular, depois de ter se destacado no Pré Olímpico de Londrina, pela Seleção Brasileira, quando entrou e transformou em aplausos as vaias que o Brasil vinha to-



mando. O São Paulo também estava começando a ganhar a confiança com que terminou o último campeonato paulista do século 20.

SPFC-CAMPEÃO



Desde 1963

uma manobra certa

Rua Frei Caneca, 1.246

CEP: 01307-002

TELEFAX: (011) 289-8688

E-mail:

estaciomassis@ig.com.br

O gel para os cabelos
dos campeões



A venda nas melhores drogarias, perfumarias e supermercados.

Atendimento ao cliente 11 533 0770

O campeão da década



1991



1992



A década de 90 foi são-pauliníssima, especialmente no início e no fim. Os primeiros anos foram incrivelmente ricos. Dois títulos mundiais (92 e 93), dois das Américas (Libertadores 92 e 93), duas Recopas Sul-Americanas (93 e 94), uma

Supercopa da Libertadores (93), uma Conmebol (94), uma SuperConmebol (96), torneios europeus de grande expressão, como Ramón de Carranza, Teresa Herrera, Ciudad de Barcelona, Santiago de Compostela..., duas das três Copas dos Clubes Brasileiros Campeões Mundiais, (95 e 96), Campeonato Brasileiro de 1991 e quatro títulos paulistas: 91, 92, 98 e 2000.

Quatro! – contra três de cada um dos rivais Palmeiras (93, 94 e 96) e Corinthians (95, 97 e 99). Também por isto somos os campeões da década: como cada um dos componentes do ‘trio de ferro’ terminou 1999 com três títulos estaduais, o Paulistão-2000 acabou tendo uma atração extra, reforçada pela disputa da Taça Palácio dos Bandeirantes, instituída em 1991 com dez espaços e posse provisória até o preenchimento de todos eles. O time que preenchesse mais espaços com títulos ficaria em definitivo com ela no ano 2000.

Pois bem, adivinhem onde ela está?
No nosso Memorial!

Os espaços referentes aos títulos de 1991 e 1992 foram preenchidos pela Federação Paulista de Futebol na presença do presidente José Eduardo Mesquita Pimenta; o de 1998, do presidente José Augusto Bastos Neto; e o de 2000, do presidente Paulo Amaral Vasconcelos.



Presidentes campeões da década de 90: Pimenta, Amaral, Bastos e Pimenta

Em 91, as finais foram contra o Corinthians. Vencemos a primeira por 3 a 0, três gols de Raí. Podíamos perder a segunda por até dois gols de diferença. O técnico Telê Santana determinou que o time 'segurasse' o jogo e assim foi feito. A finalíssima terminou empatada em 0 a 0 e o Tricolor foi campeão – atuando com Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldão e Nelsinho; Sidney, Suélio e Raí; Muller, Macedo e Elivélton.

Foi o segundo título seguido daquele time que assombraria o mundo, após o do campeonato brasileiro, que naquele ano foi disputado no primeiro semestre.

Em 1992, foi a vez do Palmeiras cair na fase final diante do Tricolor. Vencemos a primeira por 4 a 2, livrando uma vantagem de dois gols. Viajamos com essa folga para Tóquio, onde liquidamos o Barcelona pelo Mundial, voltamos e, mesmo cansados, acabamos com eles na finalíssima: 2 a 1, gols de Muller e Cerezo. O gol deles foi no final, aos 45, quando já estávamos em festa.

O time campeão (da final) foi assim escalado pelo técnico Telê Santana: Zetti, Vítor (Válber), Adílson, Ronaldão e Ronaldo Luís; Pintado, Toninho Cerezo (Dinho), Raí e Cafu; Muller e Palhinha.

Em 1998, o São Paulo defrontou-se na fase



final com o Corinthians. Tinha feito melhor campanha e jogava por dois empates. Perdeu a primeira final por 2 a 1, mas isso não teve importância. Recuperou-se brilhantemente na finalíssima e impôs um sonoro 3 a 1 no rival, gols de Raí aos 31 do 1º tempo, o deles aos 5, França aos 12 e aos 37 do 2º tempo.

O time dirigido por Nelsinho Batista atuou a final decisiva com Rogério, Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos (Bordon) e Serginho; Alexandre, Fabiano, Raí (Aristzábal) e Carlos Miguel (Gallo); França e Denílson.

O último espaço do bellissimo troféu Palácio dos Bandeirantes foi fechado sobre Santos, que nadou, nadou, nadou... mas morreu na praia – e vai ficar na fila.



1998



2000



Título por título

Com a conquista do Paulistão-2000, o São Paulo pode ser considerado também o Campeão Paulista do Século 20, pois desde que entrou nessa disputa, em 1930, ganhou mais títulos do que os outros. Foram 20 – contra, nos mesmos 71 anos – 18 do Palmeiras, 16 do Corinthians e 15 do Santos. Mais ainda: os do Tricolor, todos, foram absolutos. Um do Palmeiras foi dividido (com a Portuguesa, em 1936) e dois do Santos também foram repartidos (ambos com a mesma Portuguesa, em 1935 e 1973).

O São Paulo é, ainda, o Campeão da Virada do Século e o Rei da Federação Paulista de Futebol. Desde que a entidade foi fundada para unificar o futebol paulista, a partir do campeonato de 1941, o Tricolor ganhou 19 títulos, contra 14 do Santos, 13 do Palmeiras e 12 do Corinthians. Fim de papo!



1931

O título de 1931 foi como que uma extensão das glórias do CA Paulistano, clube do qual o São Paulo herdou o time e o estigma de ganhador. O Paulistano, então recordista de títulos paulistas, havia acabado com seu Departamento de Futebol em 1930 por discordar da profissionalização do futebol. Alguns diretores, inconformados, fundaram o São Paulo e trouxeram os jogadores campeões de 31.

Já o título de 1943, o segundo da história tricolor, marcou o início do São Paulo F.C. como time grande. Nessa época, palmeirenses e corinthianos zombavam dos são-paulinos fazendo uma comparação dos três com o jogo da moeda. Diziam eles: se der cara, o Corinthians ganha o campeonato; se der coroa, ganha o Palmeiras. O São Paulo só fica campeão se a moeda cair de pé. Pois caiu.

E continuou caindo, pois em seguida vieram dois bicampeonatos: 1945/46 e





1957: Gino, Zizinho e Dino



1998

1948/49. O time dessa época era chamado de Rolo Compressor e Esquadrão de Aço. Rui, Bauer, Noronha, Luizinho, Sastre... Um time quase imbatível!

Mas aqueles grandes jogadores, entre os quais o maior era Leônidas, ficaram velhos. Feita a reformulação, o Tricolor abocanhava os títulos de 1953 e 1957. Já ouviram falar de Poy, De Sordi e Mauro? De Gino, Dino, Zizinho... Pois é, são dessa época. O São Paulo só não ganhou mais títulos porque decidiu voltar quase todas as forças à construção do maior estádio particular do Mundo, uma epopéia que durou até 1970, quando, dia 25 de janeiro, o Morumbi foi inaugurado, completo.

Na década de 70, o time recomeçou a ganhar títulos. Conquistou os paulistas em 1970, 1971 e 1975 e o Brasileiro de 1977. Foram os anos de Gérson, Pedro Rocha, Forlan, Toninho Guerreiro, Chicão, Valdir

Perez, Serginho... Os anos 80 também foram plenos de glórias. O São Paulo venceu os Paulistas em 1980, 1981, 1985, 1987 e 1989. Valdir Perez e Serginho ainda estavam aqui em 80/81. Os craques mais marcantes dos anos 80 foram Muller, Careca, Pita, Oscar, Dario Pereyra. Eles integraram o time que nos deu o segundo título brasileiro, em 1986. Já o título paulista de 89 foi o primeiro de Raí, dando início a uma história de um dos maiores ídolos do Tricolor. Para os mais novos, certamente o maior.

Chegamos, então, com Raí, aos anos 90. Com Raí, Telê, Zetti, Cafu, Muller de volta, Cerezo, Palhinha, Leonardo...



1970/71



1980/81



2000

20 títulos estaduais

1931

1943

1945

1946

1948

1949

1953

1957

1970

1971

1975

1980

1981

1985

1987

1989

1991

1992

1998

2000

O Rei da Federação Paulista de Futebol



SEJA VOCÊ TAMBÉM UM CAMPEÃO!!!

Você que tem de 5 a 20 anos e sonha em ser um craque, não perca a oportunidade de ter um aprendizado que irá ajudá-lo a desenvolver e aperfeiçoar o seu futebol.

Você terá orientação física, alimentar, técnica, tática, teórica e muito mais... igual ao desenvolvido pelo São Paulo Futebol Clube.

E MAIS...

- **BABY FOOT:** **NOVO!** Para crianças de 3 a 5 anos de ambos os sexos, uma iniciação ao futebol divertida e inovadora.
- **ADOpte UM ATLETA:** O Brasil agradece. Informe-se em nossa escola a respeito deste projeto.
- **SUPER-PROMOÇÃO:** Isenção da taxa de matrícula, e mais 10% de desconto na 1ª mensalidade. - Válido até 30/08/00.



**OS ALUNOS QUE SE
DESTACAREM FARÃO
TESTES NO S.P.F.C.**

Av. Miguel Stéfano, 2.800 - Água Funda - São Paulo - SP - Tronco Chave: (11) 5589-6343
VISITE NOSSOS SITES: www.saopaulocenter.esp.br - www.showdebola.esp.br

Campanha em números

O São Paulo fez 20 jogos no Paulistão 2000. Ganhou 14, empatou quatro e perdeu dois. Fez 45 gols e tomou 22. Saldo de 23. Teve o goleiro menos vazado da competição, Rogério, com os 22, e fez o artilheiro, França, com 18 gols. Os outros gols foram de Marcelinho, 8, Edu, 6, Rogério, 3, Álvaro, Evair e Wilson, 2 cada, e Raí, Edmilson, Fábio Aurélio e Vágner, 1 cada. O São Paulo, a exemplo dos outros times grandes, entrou na segunda fase do Paulistão 2000.

GRUPO 3 - FASE 2

	EQUIPES	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º	São Paulo	25	10	8	1	1	25	12
2º	Ponte Preta	14	10	4	2	4	10	11
3º	Barbareense	12	10	3	3	4	11	16
4º	Port. Santista	10	10	3	1	6	12	14

GRUPO 7- FASE 3

	EQUIPES	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º	Santos	13	6	4	1	1	9	5
2º	São Paulo	11	6	3	2	1	13	11
3º	Portuguesa	7	6	2	1	3	10	11
4º	Guarani	3	6	1	0	5	5	14

SEMIFINAIS - FASE 4

	EQUIPES	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º	São Paulo	6	2	2	0	0	4	1
2º	Corinthians	0	2	0	0	2	1	4

FINAIS - FASE 5

	EQUIPES	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º	São Paulo	4	2	1	1	0	3	2
2º	Santos	1	2	0	1	1	2	3

Classificação final (a partir da Fase 2)

	EQUIPES	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG	AP
1º	São Paulo	46	20	14	4	2	45	22	23	76,7
2º	Santos	34	20	9	3	4	33	25	8	56,7
3º	Corinthians	36	18	11	3	4	46	24	22	66,7
4º	Palmeiras	32	18	9	5	4	35	28	7	59,3
5º	Lusa	24	16	6	6	4	28	24	4	50,0
6º	Ponte Preta	21	16	6	3	7	23	27	-4	43,7
7º	Guarani	17	16	5	2	9	15	25	-10	35,4
8º	Rio Branco	16	16	4	4	8	25	32	-7	33,3
9º	Matonense	14	10	3	5	2	15	12	3	46,7
10º	U.Barbareense	12	10	3	3	4	11	16	-5	40,0
11º	Inter	11	10	3	2	5	13	15	-2	36,7
12º	Port. Santista	10	10	3	1	6	12	14	-2	33,3
13º	Moji Mirim	9	10	3	0	7	10	20	-10	30,0
14º	União São João	9	10	1	6	3	15	18	-3	30,0
15º	Botafogo	8	10	2	2	6	9	13	-4	26,7
16º	Araçatuba	4	10	1	1	8	7	27	-20	13,3

PG: pontos ganhos
 J: jogos
 V: vitórias
 E: empates
 D: derrotas
 GP: gols pró
 GC: gols contra
 SG: saldo de gols
 AP: aproveitamento de pontos, em %

O MELHOR LATERAL DE TODOS OS TEMPOS ESTÁ NO MORUMBI!

Qual o clube que não gostaria de ter laterais bem posicionados? Que sejam ao mesmo tempo agressivos, mas sem deixar espaços vazios. Que se destaquem em campo não só pela técnica, mas pela afinidade que têm por aquele setor.

Quem não gostaria de ter laterais que, além de tudo, saibam alternar jogadas, fazendo valer cada centavo pago pelo seu passe?

O MORUMBI TEM!

A TRAFFIC colocou em campo os seus painéis laterais e de linhas de fundo, campeões de vendas.

É o SPACE & TIME, o 1º e único sistema eletrônico de painéis publicitários da América Latina.

Com esses laterais no Morumbi, todo mundo vai querer aparecer!

TRAFFIC
MARKETING ESPORTIVO

Rua Bento de Andrade, 718 - J. Paulista
Tel. (011) 885-0111 - Fax (011) 887-6187
Cep 04503-001 - São Paulo - SP (Brasil)

Resultados

08/03
Botafogo
0 X 2
São Paulo

09/04
São Paulo
4 X 2
P. Santista

10/05
São Paulo
1 X 2
Santos

12/03
São Paulo
2 X 1
Palmeiras

12/04
P. Santista
3 X 1
São Paulo

13/05
Santos
1 X 1
São Paulo

18/03
U. São João
2 X 2
São Paulo

16/04
São Paulo
1 X 0
Guarani

17/05
Portuguesa
2 X 4
São Paulo

22/03
São Paulo
5 X 1
Rio Branco

22/04
U. Barbareense
1 X 4
São Paulo

20/05
São Paulo
3 X 0
Guarani

26/03
São Paulo
1 X 0
U. Barbareense

30/04
São Paulo
1 X 1
Portuguesa

28/05
São Paulo
2 X 1
Corinthians

01/04
Guarani
2 X 3
São Paulo

07/05
Guarani
1 X 3
São Paulo

03/06
Corinthians
0 X 2
São Paulo

Finais

10/06
Santos
0 X 1
São Paulo

18/06
São Paulo
2 X 2
Santos

JOGO A JOGO

PAULISTA



Botafogo
0 X 2
São Paulo

Data: 08/03/00
Local: Ribeirão Preto, Estádio Santa Cruz
Público: não divulgado
Árbitros: Sálvio Spinola Fagundes Filho e Robério Pires
Gols: Evair aos 26 e Raí aos 34 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Paulão (Raí) Edmílson e Álvaro; Belletti, Axel (Alexandre), Vágner, Marcelinho (Carlos Miguel) e Fábio Aurélio; Evair e Edu. Técnico: Levir Culpi.

Botafogo: Maurício, Lico, Rogério e Índio; Marquinhos, Odair (Max Sandro), Souza, Paulo César (Zé Ilton) e João Marcelo; Jajá (Sérgio Lobo) e Luciano Ratinho. Técnico: Lula Pereira.

São Paulo
2 X 1
Palmeiras

Data: 12/03/00
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitros: Alfredo dos Santos Loebing e Antônio Cláudio Perin
Gols: Edu aos 33 (1º tempo), Edu aos 3 e Euler aos 35 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Belletti (Pimentel), Paulão, Edmílson, Álvaro e Fábio Aurélio; Axel, Vágner e Marcelinho (Carlos Miguel); Edu e Evair (França). Técnico: Levir Culpi.

Palmeiras: Marcos, Arce, Argel, Índio e Júnior;



Galeano (Basilio) (Asprilla), César Sampaio, Rogério e Alex; Pena (Jackson) e Euler.
Técnico: Luís Felipe Scolari

Guarani
2 X 3
São Paulo

São Paulo
1 X 0
Guarani

União São João
2 X 2
São Paulo

Data:18/03/00
Local: Araras
Público: não divulgado
Árbitros: Cléber Washington Abade e Anselmo da Costa
Gols: França, aos 11, Edmilson aos 27 (1º tempo), Jeda aos 27 e Júnior Amarin, de pênalti, 32 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Belletti (Pimentel), Edmilson, Álvaro e Fábio Aurélio; Axel, Vágner, Marcelinho (Souza) e Edu; Evair e França (Paulão). Técnico: Levir Culpi.

União: Júlio César, Jura (Rafael), Ariomar, Augusto e Léo; Flávio, João Batista (César Baiano), Juninho e Vágner (Bernardi); Jeda e Júnior Amarin. Técnico: Heron Ferreira.

São Paulo
5 X 1
Rio Branco

Data:22/03/00
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitros: Sílvio Talarico e André Pinto
Gols: Marcelinho aos 31, França aos 35 (1º tempo) Ludemar aos 12, França aos 14 e aos 46 e Álvaro aos 48 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Belletti, Edmilson, Álvaro e Fábio Aurélio; Axel, Vágner, Marcelinho (Souza) e Raí; Evair (Carlos Miguel) e França. Técnico: Levir Culpi.

Rio Branco: Marcelo, Tiago, Marcão e Luís Carlos; Anderson (Ludemar), Charles, Marcus Vinicius, Caçapa, Edu Manga e Marcinho; Beto e Ewerthon (Isaias). Técnico: Edu Marangon.

São Paulo
1 X 0
União Barbareense

Data:26/03/00
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitros: Paulo César Oliveira e Elcio Borborema
Gol: França, aos 13 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Belletti, Edmilson, Álvaro e Fábio Aurélio; Axel, Raí, Souza (Fabiano) e Marcelinho (Carlos Miguel); Evair e França. Técnico: Levir Culpi.

União Barbareense: Washington, Gláuber, Wilson e Cléber Lima; Edinan (Senegal), Deda, Henrique, Cléber Gaúcho (Alex Mineiro) e Piá Carioca; Mazinho Loyola e Renato (Luís Gustavo). Técnico: Luís Carlos Martins.

Data:01/04/00
Local: Campinas, Estádio Brinco de Ouro
Público: não divulgado
Árbitros: Edilson Pereira de Carvalho e Robério Pires
Gols: Fábio Aurélio, de falta, aos 17 (1º tempo), Rogério, de falta, aos 6, Marcelinho, de falta, aos 13, e Gustavo aos 19 e 27 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Belletti, Edmilson, Álvaro e Fábio Aurélio; Axel, Raí (Fabiano) Vágner e Marcelinho; Edu e França. Técnico: Levir Culpi.

Guarani: Gléguer, Rafael, Marcelo Souza, Jairo e Gustavo; André Gomes (Wélton), Otacílio, Javicevic (Fernando Fumagalli) e Luís Fernando (Luís Martinez); Marcinho e Mauro. Técnico: Carbone.

Data:16/04/00
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitros: Alfredo Loebeling e João dos Santos
Gol: França, aos 32 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Belletti, Edmilson, Wilson e Ricardinho; Alexandre, Vágner (Axel), Raí (Evair) e Marcelinho (Souza); Edu e França. Técnico: Levir Culpi.

Guarani: Gléguer, Rafael, Marcelo Souza, Jairo e Gustavo; Otacílio, Romualdo (Wélton), Renatinho e Luís Fernando (Sandoval); Fernando Fumagalli e Marcinho. Técnico: Carbone.

Cartão vermelho: Marcinho, aos 22 minutos do 2º tempo

São Paulo
4 X 2
Portuguesa Santista

Data:09/04/00
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitros: Antônio Perin e Wilson Luis Seneme
Gols: França aos 11, Jorginho aos 31 (1º tempo), Rogério, de falta, aos 11, Capitão aos 45, França, de pênalti, aos 47 e França novamente aos 50 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Belletti, Edmilson, Álvaro e Fábio Aurélio; Alexandre, Vágner (Fabiano) e Marcelinho; Edu (Souza), Evair (Raí) e França. Técnico: Levir Culpi.

Santista: Pitarelli, Marco Aurélio, Lima, Orestes e Rossato; Marcos Bazílio (Darcy), Capitão, Daniel (Biá) e Jorginho; Tico Mineiro (Bica) e Eliel. Técnico: Muricy Ramalho.

Cartão vermelho: Biá e Rossato

Portuguesa Santista
3 X 1
São Paulo

Data:12/04/00
Local: Santos, Estádio Ulrico Mursa
Público: não divulgado
Árbitros: Romildo Correia e Vladimir Vassoler
Gols: Eliel aos 12, França aos 30 (1º tempo), Valdir aos 3 e Marco Antônio aos 41 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Belletti (Pimentel), Edmilson, Álvaro e Ricardinho (Souza); Alexandre, Fabiano e Marcelinho; Edu (Raí), Evair e França. Técnico: Levir Culpi.

Santista: Pitarelli, Hamilton (Adriano), Valdir, Lima, Orestes e Rogério Seves; Marcos Bazílio, Capitão e Jorginho (Darcy); Tico Mineiro e Eliel (Marco Antônio). Técnico: Muricy Ramalho.

União Barbareense
1 X 4
São Paulo

Data:23/04/00
Local: Santa Bárbara d'Oeste
Público: não divulgado
Árbitros: Marinho Aldo Silvério e Evandro Silveira
Gols: Edinan aos 11, Vágner aos 22, Marcelinho aos 36 (1º tempo), Evair aos 28 e Wilson aos 32 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Belletti, Edmilson, Wilson e Fábio Aurélio; Alexandre, Axel, Vágner (Raí) e Marcelinho (Souza); Edu e França (Evair). Técnico: Levir Culpi.

União Barbareense: Washington, Edinan (Fabrício), Wilson, Cléber Lima e Piá Carioca (Tequila); Deda, Henrique, Gláuber e Renato; Mazinho Loyola (Luís Gustavo) e Alex Mineiro. Técnico: Luís Carlos Martins.

São Paulo
1 X 1
Portuguesa

Data:30/04/00
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitros: Sálvio Spinola Fagundes Filho e Wilson Honorato dos Santos
Gols: Evandro aos 13 e França aos 20 minutos, ambos no 2º tempo

São Paulo: Rogério, Belletti, Edmilson, Wilson e Fábio Aurélio; Alexandre, Axel, Raí (Evair) e Marcelinho (Souza); Edu e França. Técnico: Levir Culpi.

Portuguesa: Fabiano, Celso Vieira (Cafu), Emerson, Tinho e Vágner; Simão, Elson, Marquinho e Evandro; Leandro e Bentinho (Alexandre). Técnico: Nelsinho Batista.

JOGO A JOGO

PAULISTÃO



SEMI-EXTENSIVO

ÚLTIMA CHAMADA PARA EMBARQUE IMEDIATO

O COC LEVA VOCÊ PARA AS MELHORES UNIVERSIDADES.

Atenção passageiros com destino às melhores universidades: embarque imediato para o Semi-Extensivo COC 2000.

Neste trajeto, você vai se preparar para enfrentar os mais disputados vestibulares do país. Durante o percurso, o Semi-Extensivo COC oferece um conteúdo pedagógico totalmente moldado à realidade dos mais concorridos exames. E não esqueça: apesar de compacto, você vai fazer um curso completo, estudando tudo o que é realmente importante para o sucesso nos vestibulares.

Embarque no curso que mais aprova nas melhores Universidades do Brasil.

212MEDICINA156ODONTO320DIREITO
216ADMINISTRAÇÃO296FUVEST
67UNICAMP305UNESP128UFSCar

2529

APROVAÇÕES NOS VESTIBULARES 2000
SOMENTE DO COC RIBEIRÃO.

**RESERVE JÁ
SUA PASSAGEM**
(16) 610.3316

O COC tem o melhor e mais completo serviço de bordo:

- Linguagem arquitetônica
- Plantão de dúvidas
- Inglês para vestibular
- Revisão programada
- Aulas de livros específicos para a Fuvest e a Unicamp
- Salas de estudo informatizadas, com multimídia e Internet
- Laboratório de Redação
- Programa de Orientação Profissional
- Eficiente Departamento de Vestibulares
- Completa infra-estrutura educacional
- Tecnologia a serviço da educação
- Material didático com CD-ROM*
- Internet a serviço da Educação
- Plantão on-line e Plantão Virtual



MATERIAL DIDÁTICO COM CD-ROM SUA BAGAGEM MAIS COMPLETA

O material didático do Semi-Extensivo COC é revisado e atualizado constantemente e vem acompanhado de CD-ROM de apoio que facilita a memorização e o estudo em casa. Está em total sintonia com a evolução dos principais vestibulares: provas cada vez mais exigentes, que cobram do estudante uma visão crítica do conhecimento e a capacidade de relacioná-lo com o seu cotidiano.

**CONCURSO DE BOLSAS.
INSCREVA-SE JÁ.**

www.coc.com.br


SISTEMA DE ENSINO

É RESULTADO.

SOMENTE PARA O CURSO DIURNO.

USP/IMEITAUEUFMG/UFSCar/UNICAMP

IMEITAUEUFMG/UFSCar/UNICAMP

UFSCar/UNICAMP

Guarani
1 X 3
São Paulo

Data: 07/05/00
Local: Campinas
Público: não divulgado
Árbitros: Romildo Correia e Luciano Quilichini
Gols: Wilson aos 8, Lindomar aos 20, Edu aos 44 e Marcelinho aos 45 minutos, todos no 1º tempo

São Paulo: Rogério, Belletti, Edmilson, Wilson e Fábio Aurélio; Alexandre, Vágner, Raí (Axel) e Marcelinho (Fabiano); Edu e França (Álvaro). Técnico: Levir Culpi.

Guarani: Gléguer, Emerson, Edu Dracena (Fumagali) e Jairo; Rafael (Márcio), Otacílio, Lindomar (Sandoval), Luiz Martinez e Gustavo; Marcinho e Mauro. Técnico: Carbone.

Cartão vermelho: Wilson, aos 8 minutos do 2º tempo.

São Paulo
1 X 2
Santos

Data: 10/05/00
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitros: Paulo César de Oliveira e Ílson Honorato dos Santos
Gols: Eduardo Marques aos 31, França aos 44 (1º tempo) e Robert aos 43 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Belletti, Edmilson, Wilson e Fábio Aurélio; Axel, Vágner, Raí e Marcelinho (Souza); Edu (Evair depois Fabiano) e França. Técnico: Levir Culpi.

Santos: Carlos Germano, Michel, Galván, André Luís e Rubens Cardoso; Anderson, Claudiomiro, Valdo (Preto) e Eduardo Marques (Robert); Caio (Dodô) e Valdir. Técnico: Giba.

Cartão vermelho: Axel aos 35 e Rogério aos 44, ambos no 2º tempo

Santos
1 X 1
São Paulo

Data: 13/05/00
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitros: Sálvio Spínola e Vladimir Vassoler
Gols: Eduardo Marques aos 7 e Edu aos 20 minutos do 1º tempo

São Paulo: Rogério, Belletti, Edmilson, Wilson e Fábio Aurélio; Alexandre (Maldonado), Vágner, Raí e Marcelinho (Souza); Edu (Fabiano) e França. Técnico: Levir Culpi.

Santos: Carlos Germano, Baiano (Michel), Galván, André Luís e Rubens Cardoso; Anderson, Claudiomiro, Rincón e Eduardo Marques (Robert); Caio (Dodô) e Valdir. Técnico: Giba.

Portuguesa
2 X 4
São Paulo

Data: 17/05/00
Local: Canindé
Público: não divulgado
Árbitros: Alfredo Loebing e Luciano Quilichini
Gols: França aos 11 (1º tempo), Bentinho a 1, Leandro aos 21, França aos 31 e 41 e Marcelinho aos 45 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Belletti, Edmilson, Wilson (Evair) e Fábio Aurélio; Axel (Souza), Vágner, Raí e Marcelinho; Edu (Maldonado) e França. Técnico: Levir Culpi.

Portuguesa: Fabiano, Denílson, Tinho, Emerson e Vágner; Simão, Élson, Evandro e Alexandre (Jean); Leandro e Bentinho. Técnico: Nelsinho Batista.

São Paulo
3 X 0
Guarani

Data: 20/05/00
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitros: Sálvio Spínola e Ílson Honorato
Gols: França aos 30, Álvaro aos 40 (1º tempo) e França aos 10 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Belletti, Edmilson (Pimentel), Álvaro e Fábio Aurélio; Axel, Vágner, Raí (Fabiano) e Souza; Edu (Sandro Hiroshi) e França. Técnico: Levir Culpi.

Guarani: Gléguer, Márcio Rocha, Emerson, Jairo e Gustavo; Otacílio, Renatinho, Lindomar e Luiz Martinez (Guaru); Douglas e Mauro. Técnico: Carbone.

São Paulo
2 X 1
Corinthians

Data: 28/05/00
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitros: Paulo César Oliveira e Ílson Honorato
Gols: Marcelinho aos 26 e 36 e Marcos Sena aos 44 minutos, todos no 2º tempo

São Paulo: Rogério, Belletti, Edmilson, Álvaro (Wilson) e Fábio Aurélio; Axel, Vágner, Raí e Marcelinho; Edu (França) e Evair (Souza). Técnico: Levir Culpi.

Corinthians: Maurício, Daniel, Fábio Luciano, Batata e Kléber (Édson); Vampeta, Edu, Ricardinho (Marcos Sena) e Marcelinho Carioca; Edilson e Luisão (Dinei). Técnico: Osvaldo de Oliveira.

Corinthians
0 X 2
São Paulo

Data: 03/06/00
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitros: Alfredo Loebing e Luciano Quilichini
Gols: Edu aos 34 (1º tempo) e aos 37 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Belletti (Souza), Edmilson, Rogério Pinheiro e Fábio Aurélio; Axel, Vágner, Raí (Fabiano) e Marcelinho; Edu e Evair (Sandro Hiroshi). Técnico: Levir Culpi.

Corinthians: Maurício, Daniel, Adilson, Batata (Gil) e Kléber; Fábio Luciano; Edú (Rodrigo Pontes), Ricardinho e Marcelinho Carioca; Edilson e Luisão (Dinei). Técnico: Osvaldo de Oliveira.

Cartão vermelho: Marcelinho Carioca aos 40 e Fábio Luciano ao 44, ambos no 2º tempo

São Paulo
1 X 0
Santos

Data: 10/06/00
Local: Morumbi
Público: não divulgado (aproximadamente 70 mil pessoas)
Árbitros: Paulo César Oliveira e Sálvio Spínola
Gol: França, aos 45 segundos do 1º tempo

São Paulo: Rogério, Belletti, Edmilson, Rogério Pinheiro e Fábio Aurélio; Maldonado, Vágner, Raí (Fabiano) e Marcelinho (Sandro Hiroshi); Edu (Souza) e França. Técnico: Levir Culpi.

Santos: Carlos Germano, Baiano, André Luís, Claudiomiro e Rubens Cardoso; Anderson, Rincón, Valdo e Robert (Eduardo Marques); Caio (Deivid) e Valdir (Dodô). Técnico: Giba.

Santos
2 X 2
São Paulo

Data: 18/06/00
Local: Morumbi
Público: não divulgado (aproximadamente 70 mil pessoas)
Árbitros: Alfredo Loebing e Ílson Honorato
Gols: Dodô aos 29, Rogério Ceni, de falta, aos 39 (1º tempo), Rincón, de pênalti, aos 9 e Marcelinho, de falta, aos 23 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Belletti, Edmilson, Rogério Pinheiro e Fábio Aurélio; Maldonado, Vágner, Raí (Fabiano) e Marcelinho; Edu (Carlos Miguel) e Evair (Sandro Hiroshi) Técnico: Levir Culpi.

Santos: Carlos Germano, Baiano, André Luís, Claudiomiro e Rubens Cardoso (Ailton); Anderson, Rincón, Valdo (Deivid) e Robert; Caio (Márcio Santos) e Dodô. Técnico: Giba.

Cartão vermelho: Anderson, aos 31 minutos do 2º tempo



É CAMPEÃO!!!!



Dê a seu filho(a)
mais esta alegria.
Vista-o com a roupa do
campeão!!



Torcida Baby acompanha o pequeno torcedor desde o nascimento até os 6 anos de idade, Com modelos exclusivos e oficiais do São Paulo F. C. Você encontra **Torcida Baby** nas melhores lojas para bebês e de artigos esportivos de todo o Brasil.



Lojista, confeccionamos os artigos esportivos também de outros grandes clubes. Visite nosso site www.torcidababy.com.br para saber mais sobre nossos produtos. Comunique-se conosco pelo e-mail torcbaby@netartur.com.br ou ligue para (0**19) 3877-2841/3877-4446.

Teremos prazer em tê-lo como revendedor autorizado Torcida Baby.

Torcida Baby do Brasil Ltda - Av. 13 de maio, 19
Centro - Artur Nogueira - SP - CEP 13.160-000

CAMPEÃO PAU



Da esquerda para a direita,

Fila de trás: Maldonado, Alexandre, Fábio Simplicio, Sandro Hiroshi, Axel, Fabiano, Vágner, Belletti, Alencar, Rogério, Paulo Sérgio, Fábio Aurélio, Edu, Álvaro, Carlos Miguel, Marcelinho, Ricardinho e Souza.

Fila do meio: assistente de imprensa Juca Pacheco Neto, auxiliar administrativo Marco Antônio Ângelo, analista de desempenho Wellington Valquer, fisioterapeuta Manoel Almeida, fisioterapeuta Ricardo Sasaki, Jean, Pimentel, Evair, Wilson, Raí, Allan, Edmilson, França, Paulão, Rogério Pinheiro, massagista Luisão, massagista Ailton, roupeiro Ratinho e roupeiro Cícero.

Fila da frente: coordenador do CCT Gilberto Moraes, professora de Hidroginástica Roberta Rosas, preparador de goleiros Roberto Rojas, observador-técnico Milton Cruz, auxiliar-técnico Luis Roberto Mátter, supervisor José Teixeira, diretor-adjunto Roberto João Julião, diretor-adjunto Joaquim Lacerda, diretor José Dias, presidente Paulo Amaral, diretor-adjunto Jorge Magalhães, diretor-adjunto Flaviano Furtado, gerente de Futebol José Carlos dos Santos, preparador físico Carlinhos Neves, preparador físico assistente Sérgio Rocha, médico José Sanches, médico Luís Augusto Gaspar e nutricionista Cristina Soares.

LISTA DE 2000



O
F
I
C
I
A
L



São Paulo

Notícias

A REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO F C

O MAIS QUERIDO



A MAIS QUERIDA



A loja do torcedor.

Você que é Tricolor, tem de conhecer a Roxos e Doentes.

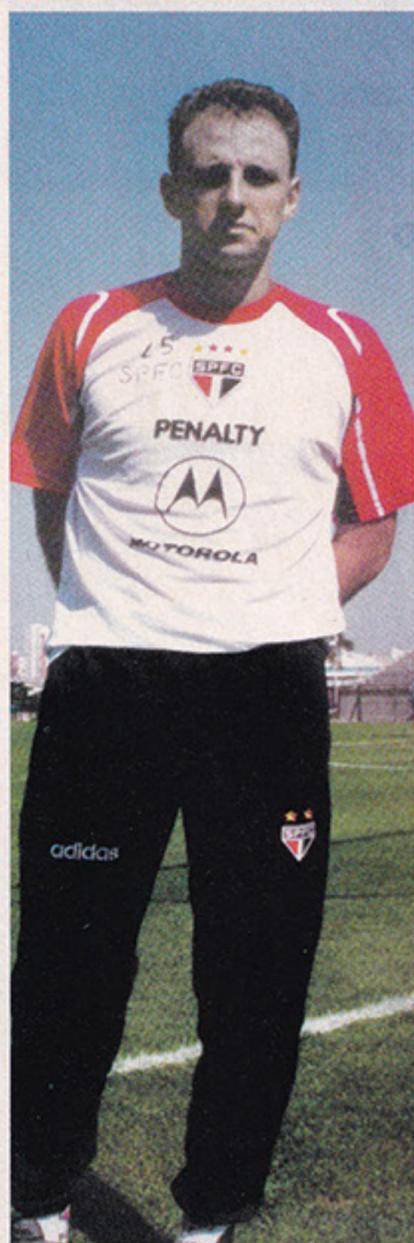
Uma loja especializada em artigos de futebol, onde você vai encontrar os mais diversos materiais de que um torcedor Bicampeão Mundial precisa. Camisas, toalhas, chaveiros e mais de 80 artigos e acessórios originais do Tricolor pelos melhores preços.

• Shopping Light • Shopping Penha • Shopping D

• Shopping Tatuapé • Av. Engenheiro Caetano Álvares, 5120 - Santana

Teleendas: (11) 6972-0272 • www.roxosedoentes.com.br

ROGÉRIO CENI



Se a torcida tivesse que escolher o herói do título de 2000, Rogério seria o escolhido. Sua eficientíssima regularidade como goleiro e sua diferenciada categoria para bater faltas, além de uma liderança exemplar, superpositiva, avalizariam a escolha dos torcedores. O gol que marcou em Carlos Germano na finalíssima contra o Santos cimentou o caminho do título. É hoje um dos símbolos do São Paulo, um dos maiores ídolos do clube. Dos jogadores em atividade no time, ele e Raí são os únicos que fazem parte do Mural dos Grandes Ídolos, quadro pintado numa das paredes do Memorial retratando os 34 maiores jogadores da história do São Paulo, de conformidade com pesquisa feita com os conselheiros em 1997 e revisada em 1999.

Posição: Goleiro
Altura: 1,88 m
Peso: 85 kg
Chuteira: 41
Natural de: Pato Branco-PR
Idade: 27 anos (22/01/73)

HISTÓRICO ESPORTIVO

1990 SINOP FUTEBOL CLUBE

1991 SÃO PAULO F.C.

PRINCIPAIS TÍTULOS

1990 CAMPEÃO PROF. MATOGROSSENSE-1ª DIVISÃO

1990 CAMPEÃO PAULISTA METROPOLITANO JUVENIL

1993 CAMPEÃO DA COPA SÃO PAULO DE JUNIORES

1993 CAMPEÃO DA TAÇA LIBERTADORES DA AMÉRICA

1993 CAMPEÃO PAULISTA DE ASPIRANTES

1993 CAMPEÃO TROFÉU CIDADE DE SANTIAGO-CHILE

1993 BICAMPEÃO DA RECOPA SULAMERICANA

1993 CAMPEÃO DA SUPERCOPA

1993 CAMPEÃO MUNDIAL INTERCLUBES

1994 CAMPEÃO DA COPA CONMEBOL

95/96 CAMPEÃO COPA CAMPEÕES MUNDIAIS INTERCLUBES

1996 CAMPEÃO COPA DOS CAMPEÕES CONMEBOL

1996 CONVOCADO PARA SELEÇÃO BRASILEIRA PROFISSIONAL

1997 CAMPEÃO COPA REI FAHD - ARÁBIA SAUDITA - SELEÇÃO

1998 CAMPEÃO PAULISTA

1998 CONVOCADO PARA SELEÇÃO BRASILEIRA PROFISSIONAL

2000 CAMPEÃO PAULISTA

PAULO SERGIO REZENDE

Posição: Goleiro
Altura: 1,90 m
Peso: 89 kg
Chuteira: 43
Natural de: Goiânia - GO
Idade: 26 anos (21/06/74)



HISTÓRICO ESPORTIVO

1985 VILA NOVA - GO

1990 ITUANO - SP

1994 SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

PRINCIPAIS TÍTULOS

1994 CAMPEÃO DA COPA CONMEBOL

1995 CAMPEÃO COPA CAMPEÕES MUNDIAIS

1996 CAMPEÃO DA COPA CAMPEÕES DA CONMEBOL

1996 BICAMPEÃO COPA CAMPEÕES MUNDIAIS

1998 CAMPEÃO PAULISTA

1999 CAMPEÃO III COPA EURO AMÉRICA

2000 CAMPEÃO PAULISTA

FRANCISCO PAULO ALENCAR FILHO

Posição: Goleiro
Altura: 1,93 m
Peso: 90 kg
Chuteira: 42
Natural de: Londrina - PR
Idade: 25 anos (17/07/75)



HISTÓRICO ESPORTIVO

1991 LONDRINA - PR

1997 XV DE PIRACICABA - SP

1999 ATLÉTICOS DE MADRI - ESPANHA

PRINCIPAIS TÍTULOS

1994 CAMPEÃO PARANAENSE

1998 ELEITO DESTAQUE DO BRASILEIRÃO SÉRIE B

1999 ELEITO DESTAQUE DO BRASILEIRÃO SÉRIE B

2000 CAMPEÃO PAULISTA

JULIANO HAUS BELLETTI

Firmou-se neste Paulistão-2000 como o lateral-direito que o São Paulo estava procurando desde a saída de Cafu, de quem parece ter 'herdado' o fôlego. De Pablo Forlan, outro lateral histórico do Tricolor, 'herdou' a raça, a fibra, a vontade de vencer. Quando o time ataca, transforma-se num perigoso atacante pela direita; quando o time recua, transfigura-se num combatente eficaz, com ótima noção de cobertura, como todo lateral deve ter. Sabe armar o jogo também. Nas três funções consegue inflamar a torcida, porque joga com o coração. Compensou neste semestre, com folga, seus primeiros tempos de São Paulo, quando uma série de contusões adiou o apelido que ganhou da torcida, de Belletti-Forlan.



Posição: Lateral direito

Altura: 1,77 m

Peso: 71 kg

Chuteira: 41

Natural de: Cascavel - PR

Idade: 24 anos (20/06/76)

HISTÓRICO ESPORTIVO

1995 CRUZEIRO

1996 SÃO PAULO F.C.

1997 SÃO PAULO F.C.

1998 SÃO PAULO F.C.

1999 SÃO PAULO F.C.

1999 C. ATLÉTICO MINEIRO - MG

2000 SÃO PAULO F.C.

PRINCIPAIS TÍTULOS

1995 CAMPEÃO DA COPA MASTER

1995 CAMPEÃO DA COPA OURO

1995 DUAS CONVOCAÇÕES PARA SELEÇÃO BRASILEIRA

1996 CAMPEÃO MINEIRO

1996 CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL

1996 CAMPEÃO DA COPA DOS CAMPEÕES MUNDIAIS

1998 CAMPEÃO PAULISTA

1999 CAMPEÃO III COPA EURO AMÉRICA

1999 CAMPEÃO MINEIRO

2000 CAMPEÃO PAULISTA

Posição: Lateral direito

Altura: 1,77 m

Peso: 74 kg

Chuteira: 40

Natural de: Rio de Janeiro - RJ

Idade: 27 anos (03/08/72)

MARCELO LUIZ PIMENTEL

Foi chamado poucas vezes neste Paulistão-2000, mas quando o foi, deu conta do recado, dando a impressão de que a camisa do São Paulo é realmente mais leve do que as dos outros times. Antes havia jogado no Vasco, Flamengo e Palmeiras. Nos poucos jogos que fez pelo Tricolor teve desempenho melhor do que no passado.



HISTÓRICO ESPORTIVO

1993 C.R. VASCO DA GAMA

1997 S.E. PALMEIRAS

1998 C.R. FLAMENGO

2000 SÃO PAULO F.C.

PRINCIPAIS TÍTULOS

1992 CAMPEÃO TAÇA SÃO PAULO DE JUNIORES

1992 CAMPEÃO CARIOCA PROFISSIONAL

1993 BI CAMPEÃO CARIOCA PROFISSIONAL

1994 TRI CAMPEÃO CARIOCA PROFISSIONAL

1997 CONVOCADO PARA SELEÇÃO BRASILEIRA PROFISSIONAL

1998 CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL

1999 CAMPEÃO DA COPA MERCOSUL

2000 CAMPEÃO PAULISTA

PAULISTÃO





SÃO PAULO

CENTER

UNIDADE OSASCO

ESCOLA DE FUTEBOL

Franqueada pelo SPFC

Aqui se pratica a metodologia de treinamento do São Paulo que busca descobrir novos talentos. Venha fazer parte da escola de futebol do S.P.F.C.

**TURMAS MANHÃ
E TARDE**

**4 a 18 anos
Masc. e Fem.**



São Paulo Center – Unidade Osasco
Av. dos Autonomistas, 2.323 – Centro
Tels: 3683-0600 / 3682-5557

AQUI SÃO FORMADOS

CRAQUES E HOMENS

EDMÍLSON JOSÉ GOMES MORAES



Depois do Paulistão-2000, passou a ser considerado um dos maiores zagueiros de área do País. Sua presença na Seleção, já era esperada. Do chutão para qualquer lado à jogada de categoria, da paralisação do ataque adversário com falta ao lançamento de longa distância para o contra-ataque mortal, Edmílson foi 10, sempre 10. Dodô, Valdir, Luisão e que tais que o digam. O 3 do São Paulo lembrou Dario Pereyra em vários lances de desarme e saída com a bola dominada, unindo agilidade e categoria. Lembrou Antônio Carlos pelas velozes avançadas para o ataque. Lembrou Oscar pela liderança em campo, tarja de capitão no braço e vibrantes gols de cabeça.

Posição: Meio-campo

Altura: 1,85 m

Peso: 75 kg

Chuteira: 39

Natural de: Taquaritinga - SP

Idade: 24 anos (10/07/76)

HISTÓRICO ESPORTIVO

1991 XV DE JAÚ

1994 SÃO PAULO F.C.

PRINCIPAIS TÍTULOS

1994 CAMPEÃO DA COPA CONMEBOL

1995 CAMPEÃO DA COPA DOS CAMPEÕES MUNDIAIS

1996 CAMPEÃO DA COPA CAMPEÕES DA CONMEBOL

1996 BI CAMPEÃO COPA DOS CAMPEÕES MUNDIAIS

1998 CAMPEÃO PAULISTA

2000 CAMPEÃO PAULISTA

2000 CONVOCADO PARA SELEÇÃO BRASILEIRA PROFISSIONAL



Posição: Zagueiro

Altura: 1,85 m

Peso: 84 kg

Chuteira: 42

Natural de: Santo André - SP

Idade: 26 anos (26/12/73)

PAULO FREDERICO BENEVENUTTI - PAULÃO

No ano passado, acabou sacrificado pelo esquema. Este ano jogou pouco. Não conseguiu, ainda, repetir no São Paulo as atuações que o trouxeram do Mogi-Mirim. Foi, entretanto, útil ao grupo, dando seu quinhão ao título principalmente no começo do campeonato.



HISTÓRICO ESPORTIVO

1993 ESTRELA DE PORTO FELIZ - SP

1994 AMERICANO DE CAMPOS - SP

1995 MOGI MIRIM E. C. - SP

1999 SÃO PAULO - SP

PRINCIPAIS TÍTULOS

1993 CAMPEÃO PAULISTA SÉRIE B1A

1995 CAMPEÃO PAULISTA SÉRIE A2

2000 CAMPEÃO PAULISTA



PAULISTÃO



ROGÉRIO PINHEIRO SANTOS



Uma contusão nos ligamentos do joelho seguida de operação já é difícil de ser superada. Duas então, nem se fale (outubro de 97 e novembro de 98). E no mesmo joelho! Rogério Pinheiro era tido como jogador liquidado para o futebol de alto nível quando Levir Culpi entregou-lhe a camisa 4 no jogo contra o América-RN que antecedeu a primeira semifinal contra o Corinthians. Ele não jogava havia anos, que risco! Mas entrou e abafou! Acabou com o ataque corinthiano naqueles 2 a 1, tendo sido considerado o melhor em campo por quase todas as emissoras de rádio. Repetiu a grande atuação na segunda semifinal, a dos 2 a 0. Entrou nas finais como titular absoluto. Jogou novamente com firmeza, categoria e eficiência. Deu um drible no destino. Uma volta por cima.

Posição: Zagueiro

Altura: 1,84 m

Peso: 77,5 kg

Chuteira: 41

Natural de: Angra dos Reis - RJ

Idade: 28 anos (21/04/72)

HISTÓRICO ESPORTIVO

1989 BOTAFOGO F.R.

1995 SÃO PAULO F.C.

1996 FLUMINENSE F.C.

1996 CLUBE ATLÉTICO MINEIRO

1997 SÃO PAULO F.C.

PRINCIPAIS TÍTULOS

1993 CAMPEÃO DA TAÇA CONMEBOL

1995 CAMPEÃO DA COPA DOS BRASILEIROS
CAMPEÕES MUNDIAIS

1996 CAMPEÃO DA COPA DOS BRASILEIROS
CAMPEÕES MUNDIAIS

1998 CAMPEÃO PAULISTA

2000 CAMPEÃO PAULISTA

ALVARO LUIZ MAIOR DE AQUINO

Posição: Zagueiro

Altura: 1,82 m

Peso: 83 kg

Chuteira: 41

Natural de: Mariápolis - RJ

Idade: 22 anos (01/11/77)



HISTÓRICO ESPORTIVO

1993 MATSUBARA

1994 SÃO PAULO F.C.

1995 SÃO PAULO F.C.

1998 AMÉRICA F.C. - MG

1999 E.C. GOIÁS - GO

2000 SÃO PAULO F.C.

PRINCIPAIS TÍTULOS

1995 CAMPEÃO COPA JORGE JOÃO SAAD (ASPIRANTES)

1995 CAMPEÃO DO TORNEIO DE NIGATA (JAPÃO)

1996 CAMPEÃO DO TORNEIO DE TOULON
(SELEÇÃO)

1996 CAMPEÃO PAULISTA (JUNIOR)

1998 CAMPEÃO PAULISTA

1999 CAMPEÃO BRASILEIRO SÉRIE B

2000 CAMPEÃO TORNEIO PRÉ OLÍMPICO -
SELEÇÃO

2000 CAMPEONATO PAULISTA

Terminou o campeonato na reserva de Rogério Pinheiro, mas não decepcionou os que o apontavam como solução para a zaga tricolor. Foi titular durante a maioria dos jogos. Contundiu-se e abriu espaço.

WILSON ROBERTO DOS SANTOS

Posição: Zagueiro

Altura: 1,88 m

Peso: 81 kg

Chuteira: 41

Natural de: São Paulo - SP

Idade: 24 anos (04/08/75)



HISTÓRICO ESPORTIVO

1998 C. ATLÉTICO PARANAENSE

1999 SÃO PAULO F.C.

PRINCIPAIS TÍTULOS

1998 CAMPEÃO PARANAENSE

2000 CAMPEONATO PAULISTA



Depois de um 1999 sofrível, em que teve sua contratação muito contestada, melhorou significativamente neste primeiro semestre. Chamado a substituir Álvaro, que havia se machucado, ganhou a quarta zaga em alguns jogos. Mas também contundiu-se e perdeu a posição.

FÁBIO AURÉLIO RODRIGUES



O dinamismo de Fábio Aurélio em campo foi durante o Paulistão-2000 (e é a cada jogo mais) um dos diferenciais do time campeão. Se algum jogador se aperta com a marcação adversária, ele já sabe. É só procurar Fábio Aurélio. O lateral vai estar desmarcado, pronto para receber o passe e dar fluência à jogada. A sua jogada característica de levar a bola ao ataque pela lateral esquerda, em tabelas curtas e rápidas, tem rendido ótimos frutos para o São Paulo. Isso sem falar no alto índice de eficiência nos

desarmes. Fábio norteia seu futebol pelo de Leonardo, ídolo da nossa torcida.

Posição: Lateral esquerdo

Altura: 1,78 m

Peso: 72 kg

Chuteira: 40

Natural de: São Carlos - SP

Idade: 20 anos (24/09/79)

HISTÓRICO ESPORTIVO

1994 RIO BRANCO DE AMERICANA

1994 SÃO PAULO F.C

PRINCIPAIS TÍTULOS

1995 CAMPEÃO TORNEIO DA ALEMANHA (JUNIORES)

1995 CAMPEÃO SUL AMERICANO

1995 CAMPEÃO PAULISTA (JUNIORES)

1998 CAMPEÃO PAULISTA

1999 CONVOCADO PARA O
MUNDIAL SUB 20 - NIGÉRIA

2000 CAMPEÃO TORNEIO PRÉ-OLÍMPICO SUB 23

2000 CAMPEÃO PAULISTA

PAULISTÃO



Posição: Meio campo e lateral

Altura: 1,75 m

Peso: 66 kg

Chuteira: 39

Natural de: São Paulo-SP

Idade: 24 anos (26/11/75)

HISTÓRICO ESPORTIVO

1995 NACIONAL A.C.

1997 NAGOYA GRAMPOS - JAPÃO

1998 BELLMARE HIRATSUKA - JAPÃO

1999 SÃO PAULO F.C.

PRINCIPAIS TÍTULOS

1997 CAMPEÃO DA SANWA BANC CUP

2000 CAMPEÃO PAULISTA

RICARDINHO RICARDO SOUZA SILVA

Foi deslocado para a lateral-esquerda, por causa dos muitos meio-campistas do elenco, e fez sua parte quando foi chamado, nos jogos contra Portuguesa Santista e Guarani.



Fruitt's



SUCO PRONTO PARA BEBER, 100% NATURAL e SEM CONSERVANTES

Superbom[®]

AXEL RODRIGUES DE ARRUDA



Foi outro que deu a volta por cima no destino, a exemplo de Rogério Pinheiro. Teve de ser submetido a três cirurgias no mesmo tornozelo e tudo indicava que não voltaria ao futebol depois da terceira. Mas voltou, atuando primeiro no Atlético Paranaense, por empréstimo, no Brasileiro do ano passado e neste ano no São Paulo. Fez um ótimo Paulistão-2000, com alto índice de eficiência naquela que é a sua melhor característica, o desarme. Machucou-se nas partidas decisivas tendo dado seu lugar a Maldonado na foto de campeão.

Posição: Meio Campo
Altura: 1,74 m
Peso: 68 kg
Chuteira: 39
Natural de: Santos - SP
Idade: 30 anos (09/01/70)

HISTÓRICO ESPORTIVO

1988 SANTOS F.C.
1993 SÃO PAULO F.C.
1997 SEVILHA - ESPANHA
1998 E.C. BAHIA - BA
1999 SÃO PAULO F.C.
1999 C. ATLÉTICO PARANAENSE
2000 SÃO PAULO F.C.

PRINCIPAIS TÍTULOS

1994 CAMPEÃO DA COPA CONMEBOL
1995 CAMPEÃO COPA DOS CAMPEÕES MUNDIAIS
1996 CAMPEÃO DA COPA CAMPEÕES DA CONMEBOL
1996 BICAMPEÃO COPA DOS CAMPEÕES MUNDIAIS
1999 CAMPEÃO TORNEIO SELETIVO PARA LIBERTADORES
2000 CAMPEÃO PAULISTA



Posição: Volante
Altura: 1,74 m
Peso: 75 kg
Chuteira: 40
Natural de: Brotas
Idade: 21 anos (19/02/79)

HISTÓRICO ESPORTIVO

1994 RIO BRANCO E.C.
1996 GUARANI E.C.
1997 RIO BRANCO E.C.
1997 SÃO PAULO F.C.
1998 SÃO PAULO F.C.
1999 SÃO PAULO F.C.

PRINCIPAIS TÍTULOS

1998 CAMPEÃO PAULISTA
1998 ELEITO MELHOR VOLANTE DO CAMPEONATO PAULISTA
1999 CAMPEÃO III COPA EURO AMÉRICA
1999 CONVOCADO PARA O MUNDIAL SUB 20 - NIGÉRIA
2000 CAMPEÃO PAULISTA

ALEXANDRE B. MESSIANO

Recuperou-se de uma contusão que ameaçava sua carreira a tempo de participar de jogos importantes rumo ao título. Mais importante ainda é ter provado a si mesmo que a fratura por stress passou a fazer parte do passado.



VÁGNER ROGÉRIO NUNES



Jogou como nunca havia feito pelos times em que passou, sentindo, certamente sem perceber, que as condições oferecidas pelo São Paulo são diferenciadas, bem melhores do que tinha encontrado antes. Seu futebol-espetáculo, cheio de gingas, dribles e alegria, foi uma das armas tricolores no Paulistão-2000. Mas como todo jogador, seja ele bom ou ruim, também recebe críticas, a maior parte

por prender demais a bola e por ser genioso, tipo de humor que geralmente atrapalha.

Posição: Meio Campo
Altura: 1,79 m
Peso: 72 kg
Chuteira: 40
Natural de: Bauru - SP
Idade: 27 anos (19/03/73)

HISTÓRICO ESPORTIVO

1986 ARAPONGAS - PR
1989 PAULISTA JUNDIAÍ - SP
1992 UNIÃO SÃO JOÃO
1995 SANTOS F.C.
1997 ROMA - ITÁLIA
1998/99 C.R. VASCO DA GAMA
1999 SÃO PAULO F.C.

PRINCIPAIS TÍTULOS

1997 CAMPEÃO TORNEIO RIO - SP
1998 CAMPEÃO CARIOCA
1998 CAMPEÃO TAÇA LIBERTADORES DA AMÉRICA
1999 CAMPEÃO TORNEIO RIO - SP
2000 CAMPEÃO PAULISTA



Posição: Meio campo
Altura: 1,74 m
Peso: 69 kg
Chuteira: 39
Natural de: Curicó - Chile
Idade: 20 anos (03/01/80)

CLAUDIO ANDRES MALDONADO RIVERA

Foi chamado inesperadamente para entrar na segunda semifinal (Axel machucou-se e Alexandre estava machucado) e deu conta do recado de forma brilhante, caindo nas graças da torcida. Atuou também nas finais contra o Santos e da mesma maneira comportou-se com a eficiência esperada de um campeão. Até is 2 a 0 no Corinthians não tinha entrado no time praticamente nenhuma vez. Mas vinha treinando bem e Levir Culpi estava percebendo isso. Se jogador chileno não é de dar muito certo no Brasil, Maldonado agora tem tudo para quebrar essa escrita, pois caiu no gosto dos são-paulinos com um futebol solidário e de muita garra, que, pelo jeito, vai nos dar mais alegrias.



HISTÓRICO ESPORTIVO

1994 COLO COLO - CHILE
2000 SÃO PAULO F.C.

PRINCIPAIS TÍTULOS

2000 ELIMINATORIAS PARA A COPA DO MUNDO 2002
2000 CAMPEONATO PAULISTA



SÃO PAULO F.C.

Produtos oficiais do Tricolor.



RW PROP



ADQUIRA SEMPRE PRODUTOS OFICIAIS
DIGA NÃO À PIRATARIA



zona livre SPORTS

O maior distribuidor de material esportivo do Brasil

(11) 3315.0277 • Fax (11) 2297458
Rua 25 de Março, 1.128 - São Paulo
(esq. av. Senador Queiroz)

Filial da Abrelome

RAÍ SOUZA VIEIRA DE OLIVEIRA



Se já era o Rei do Morumbi, consolidou o reinado neste Paulistão-2000. Voltou a jogar seu futebol de craque, bem mais bonito, inteligente e produtivo do que aquele jogo executado pelos “mortais comuns”. O colunista José Trajano, do diário Lance!, referindo-se a Raí, escreveu, dia destes: “O craque faz a diferença, dá dignidade ao espetáculo. Sem ele, o futebol seria tão chato e desinteressante como uma partida de rúgbi.” Além de Rei do Morumbi, Raí também deve ser coroado como Rei da Década, pois participou das conquistas sul-americanas mais importantes, do Mundial-92, do Brasileiro-91 e dos quatro campeonatos paulistas ganhos pelo Tricolor. Por causa de tantas conquistas, a cotação de Raí no São Paulo é de nº 1 para os mais novos e de nº 1 juntamente com Leônidas para os mais velhos.

Posição: Meia esquerda

Altura: 1,89 m

Peso: 87 kg

Chuteira: 42

Natural de: Ribeirão Preto - SP

Idade: 35 anos (15/05/65)

HISTÓRICO ESPORTIVO

1985 BOTAFOGO F.C.

1986 A. A. PONTE PRETA

1987 SÃO PAULO F.C.

1993 PARIS SAINT GERMAIN (FRANÇA)

1998 SÃO PAULO F.C.

PRINCIPAIS TÍTULOS

1987 CAMPEÃO PANAMERICANO - SELEÇÃO

1989 CAMPEÃO PAULISTA

1989 CAMPEÃO TORNEIO QUADRANGULAR - MÉXICO

1991 CAMPEÃO PAULISTA

1991 CAMPEÃO BRASILEIRO

199/92 BI CAMPEÃO TAÇA CIDADE BARCELONA – ESPANHA

1992 CAMPEÃO DA TAÇA LIBERTADORES DA AMÉRICA

1992 BI CAMPEÃO PAULISTA

1992 CAMPEÃO TORNEIO RAMON DE CARRANZA – ESPANHA

1992 CAMPEÃO TORNEIO TEREZA HERRERA – ESPANHA

1992 CAMPEÃO MUNDIAL INTERCLUBES

1993 BI CAMPEÃO DA LIBERTADORES DA AMÉRICA

1993 CAMPEÃO TROFÉU CIDADE DE SANTIAGO - CHILE

1994 CAMPEÃO DA COPA DO MUNDO - SELEÇÃO

1994/95 CAMPEÃO FRANCÊS

1995 CAMPEÃO DA COPA DA FRANÇA

1995 CAMPEÃO DA COPA DA LIGA

1996 CAMPEÃO DA RECOPA DA EUROPA

1998 CAMPEÃO DA COPA DA FRANÇA

1998 CAMPEÃO DA COPA DA LIGA

1998 CAMPEÃO PAULISTA

2000 CAMPEÃO PAULISTA



MARCELO DOS SANTOS **MARCELINHO**



Por sua intensa participação nos jogos, Marcelinho é um dos jogadores que mais erra passes. Chegou, no passado, até a ser vaiado por isso. Só que agora a torcida percebeu que se ele é o que mais erra, é também o que mais acerta, o que mais desarma, o que mais chuta... Ganhou respeito e com ele, admiração, pois os olhos, quando respeitam, valorizam os pontos positivos. Quem, afinal, é um dos grandes batedores de falta do Tricolor? Que o diga Carlos Germano! Quem é um dos artilheiros do Tricolor? Que o diga Maurício! Quem é o motor do Tricolor, que gira por todos os lugares do campo, armando, desarmando, chutando, fazendo falta, tabelando, driblando, lançando, tocando...

PAULISTÃO



Posição: Atacante

Altura: 1,74 m

Peso: 69 Kg

Chuteira: 39

Natural de: Campina Grande- PB

Idade: 25 anos (17/05/75)

HISTÓRICO ESPORTIVO

1991 CAMPINENSE SPORT CLUB

1994 PARAGUASUENSE

1994 SANTOS F.C.

1995 RIO BRANCO E.C.

1997 SÃO PAULO F.C.

PRINCIPAIS TÍTULOS

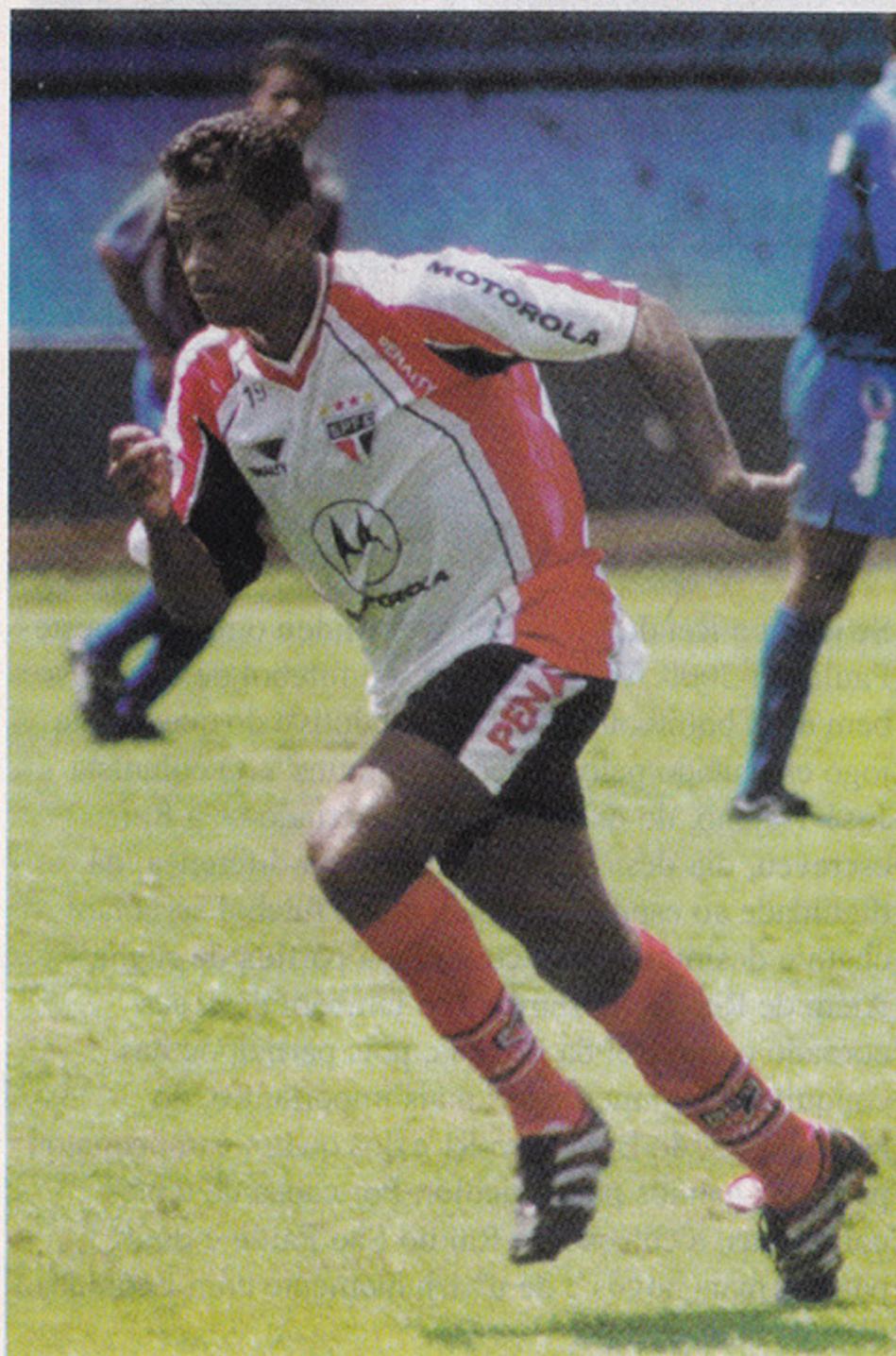
1991 CAMPEÃO PARAIBANO (JÚNIOR)

1991 CAMPEÃO PARAIBANO

1993 CAMPEÃO PARAIBANO

1998 CAMPEÃO PAULISTA

2000 CAMPEÃO PAULISTA



JOSÉ IVANILDO DE SOUZA



Outro titular que durante o Paulistão-2000 sempre esteve entrando no meio do jogo e convencendo torcida, imprensa

e a comissão técnica. Em grande número de partidas, o técnico Levir Culpi precisou mudar a cadência de jogo do Tricolor, dar outro ritmo ao time. Estivesse o São Paulo ganhando ou perdendo, como naquele jogo da desvirada de 4 a 2 na Portuguesa. Levir não se perturbou em nenhuma delas. Sabia que tinha no banco mais um fora-

Posição: Meio campo
Altura: 1,69 m
Peso: 62 kg
Chuteira: 38
Natural de: Assu - RN
Idade: 25 anos (06/01/75)

HISTÓRICO ESPORTIVO

1991 AMÉRICA - RN
1993 RIO BRANCO
1994 S.C. CORINTHIANS PTA
1998 SÃO PAULO F.C.

PRINCIPAIS TÍTULOS

1991 CAMPEÃO ESTADUAL RIO GRANDE DO NORTE
1992 BI CAMPEÃO ESTADUAL RIO GRANDE DO NORTE
1994 CAMPEÃO TORNEIO BANDEIRANTES
1995 CAMPEÃO PAULISTA
1995 CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL
1996 CAMPEÃO PRÉ OLÍMPICO - SELEÇÃO
1996 CAMPEÃO DO TORNEIO RAMON DE CARRANZA - ESPANHA
1997 CAMPEÃO PAULISTA
1997 CONVOCADO PARA A SELEÇÃO
2000 CAMPEÃO PAULISTA

FABIANO PEREIRA DA COSTA



O futebol-força de Fabiano foi outra grande arma do time campeão. Ele entrou em várias partidas e sempre

desempenhou a contento, quer cercando na defesa para evitar os contrataques adversários, quer armando os ataques e contrataques tricolores, quer tentando fazer gols. Trata-se de um jogador muito eficiente, que não aparece tanto para a torcida mas que traz resultados supersatisfatórios.

Posição: Meio campo
Altura: 1,81 m
Peso: 78 kg
Chuteira: 42
Natural de: Marília - SP
Idade: 22 anos (06/04/78)

HISTÓRICO ESPORTIVO

1991 SÃO PAULO F.C.

PRINCIPAIS TÍTULOS

1992 CAMPEÃO COPA DO BRASIL (VOTORANTIM)
1992/93 BI CAMPEÃO SULAMERICANO (INFANTIL)
1993 CAMPEÃO PAULISTA INFANTIL
1994 CAMPEÃO CONMEBOL (PROFISSIONAL)
1995 CAMPEÃO PAULISTA JUNIORES
1995 CAMPEÃO TORNEIO WESTFALIA (ALEMANHA)
1995 CAMPEÃO COPA JORGE JOÃO SAAD
1995 CAMPEÃO TORNEIO DE NIGATA (JAPÃO)
1996 PENTACAMPEÃO TORNEIO DE TOULON - SELEÇÃO
1998 CAMPEÃO PAULISTA
2000 CAMPEÃO TORNEIO PRÉ OLÍMPICO SUB 23
2000 CAMPEÃO PAULISTA

CARLOS MIGUEL DA SILVA JR.



Praticamente não jogou no campeonato, mas quando o fez, na finalíssima contra o Santos,

mostrou que é craque. Entrou para segurar o jogo, já que o empate interessava ao Tricolor, e o fez com maestria, tocando e recebendo, tocando e recebendo, dando a impressão de que seu pé e a bola estavam ligados por um imã. Trata-se de um jogador que toca a bola como poucos. Ainda deverá ser muito útil ao São Paulo.

Posição: Meio campo
Altura: 1,77 m
Peso: 77 kg
Chuteira: 41
Natural de: Bento Gonçalves - RS
Idade: 28 anos (12/06/72)

HISTÓRICO ESPORTIVO

1990 GRÊMIO FBPA
1997 SPORTING - PORTUGAL
1998 SÃO PAULO F.C.

PRINCIPAIS TÍTULOS

1990 CAMPEÃO GAÚCHO (JUVENIL)
1991 CAMPEÃO GAÚCHO (JÚNIOR)
1993 CAMPEÃO GAÚCHO (PROFISSIONAL)
1994 CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL
1995 CAMPEÃO GAÚCHO
1995 CAMPEÃO DA TAÇA LIBERTADORES DA AMÉRICA
1996 CAMPEÃO GAÚCHO
1996 CAMPEÃO DA RECOPA SULAMERICANA
1996 CAMPEÃO BRASILEIRO
1997 CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL
1998 CAMPEÃO PAULISTA
2000 CAMPEÃO PAULISTA

LUIS EDUARDO SCHMIDT - EDU



Os dois gols que fez no Palmeiras no primeiro clássico do Campeonato e os dois que fez no Corinthians na segunda semifinal, sem falar na falta que sofreu e que redundou no gol de Rogério na finalíssima contra o

Santos, por si só já explicam a importância de Edu no Paulistão-2000. Mas vale a pena repetir uma análise feita pelo cronista Armando Nogueira, ao comentar a participação do meia são-paulino na Seleção no Torneio Pré-Olímpico de janeiro último: "No rol das minhas melhores lembranças destaca-se o talento desse jovem Edu, que ainda não saiu dos coiros e já faz com a bola artes de gente grande. Menino bom de bola. Que alterna ritmos com a naturalidade dos craques. É solidário no cerco ao rival; é extremamente agressivo quando acelera a cadência ofensiva..."

Posição: Atacante
Altura: 1,74 m
Peso: 69 kg
Chuteira: 38
Natural de: Araguaina - TO
Idade: 20 anos (19/09/79)

HISTÓRICO ESPORTIVO

1994 RIO BRANCO E.C.
1999 SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

PRINCIPAIS TÍTULOS

1994 CAMPEÃO PAULISTA - DENTE DE LEITE
1995 CAMPEÃO PAULISTA - JUVENIL
1997 CAMPEÃO SULAMERICANO - SELEÇÃO SUB 17
2000 CAMPEÃO PAULISTA



Posição: Atacante
Altura: 1,82 m
Peso: 74 kg
Chuteira: 40
Natural de: Jaú - SP
Idade: 21 anos (10/01/79)

HISTÓRICO ESPORTIVO

1993 XV DE NOVEMBRO DE JAÚ
1995 SÃO PAULO F.C.

PRINCIPAIS TÍTULOS

1993 CAMPEÃO DA COPA BRASIL - INFANTIL
1995 CAMPEÃO NA ALEMANHA - INFANTIL
1995 CAMPEÃO PAULISTA JUVENIL
1997 CAMPEÃO DA TAÇA BELO HORIZONTE DE JUNIORES
1997 CAMPEÃO TORNEIO ARÁBIA SAUDITA SELEÇÃO SUB 20
1998 CAMPEÃO PAULISTA
1999 CAMPEÃO 30ª COPA DO REI SELEÇÃO SUB 20 (TAILÂNDIA)
1999 CAMPEÃO PAULISTA DE JUNIORES
1999 CONVOCADO PARA O MUNDIAL SUB 20 - NIGÉRIA
2000 CAMPEÃO DA TAÇA SÃO PAULO DE JUNIORES
2000 CAMPEÃO TORNEIO PRÉ-OLÍMPICO SUB 23
2000 PRIMEIRA CONVOCAÇÃO PARA A SELEÇÃO BRASILEIRA PROFISSIONAL
2000 CAMPEÃO PAULISTA

SANDRO HIROSHI PARREÃO OI

Protagonista de um caso mal explicado de falsificação de documentos, ficou suspenso seis meses, mas não se abalou. Quando voltou, voltou ainda melhor do que era. E voltou na hora certa, na fase mais aguda do Campeonato. Rápido e ágil, foi um tormento para a defesa do Santos nas duas finais. Os santistas tinham de atacar em busca do resultado mas o faziam com pouca coragem porque sabiam que o corisco japonês poderia liquidá-los num piscar de olhos.



FRANÇOALDO S. DE SOUZA - FRANÇA



O Paulistão-2000 foi o campeonato da consolidação de França como artilheiro fora-de-série, que alterna gols com assistências geniais, como quase nenhum artilheiro sabe fazer. O artilheiro geralmente é 90% goleador e 10% assistente. Careca não. Toninho Guerreiro também não. Leônidas idem. Ao que parece, o futuro de França correrá por aí. É o artilheiro que acredita em todas como naquele terceiro gol dos 4 a 2 na Portuguesa no Canindé. É o assistente que entrou no segundo tempo da primeira semifinal e colocou Marcelinho na cara do gol várias vezes. É o goleador frio e calculista que num espaço quase inexistente consegue parar a bola, ajeitá-la e dar um bico para o gol, como no 1 a 0 da primeira final com o Santos. É o jogador esforçado que volta para marcar e que vai para campo mesmo depois de uma noite mal dormida em avião voltando da Inglaterra; ou de um jogo pela Seleção com o Uruguai no dia anterior. É humilde. É alegre. É amigo. É o craque do Paulistão-2000.

Posição: Atacante
Altura: 1,83 m
Peso: 70 kg
Chuteira: 41
Natural de: Codó - MA
Idade: 24 anos (02/03/76)

HISTÓRICO ESPORTIVO

1993 NACIONAL - MANAUS
1994 XV DE NOVEMBRO - JAÚ
1996 SÃO PAULO F.C.

PRINCIPAIS TÍTULOS

1996 CAMPEÃO DA COPA CAMPEÕES DA CONMEBOL
1996 CAMPEÃO DA COPA DOS CAMPEÕES MUNDIAIS
1998 CAMPEÃO PAULISTA
1998 ARTILHEIRO DO CAMPEONATO PAULISTA
2000 CONVOCADO PARA SELEÇÃO BRASILEIRA PROFISSIONAL
2000 CAMPEÃO PAULISTA
2000 ARTILHEIRO DO CAMPEONATO PAULISTA



Foto: Fábio Pedrosa

EVAIR APARECIDO PAULINO



Evair foi um titular importante do Tricolor campeão de 2000. Sempre que entrou deu conta do recado, e entrou sempre, no começo ou no meio do jogo. É um dos atacantes mais inteligentes do futebol brasileiro. Experiente, tem a habilidade como uma das suas principais armas, quer segurando a bola para irritar o adversário quando o time está ganhando, quer fazendo gols ou assistências. É tão bom neste último fundamento que foi apelidado de garçon, porque vive servindo os outros.

Posição: Atacante
Altura: 1,84 m
Peso: 81 kg
Chuteira: 40
Natural de: Crisólia - MG
Idade: 35 anos (21/02/65)

HISTÓRICO ESPORTIVO

1982 GUARANI FC
1989 ATALANTA - ITÁLIA
1991 S.E. PALMEIRAS
1995 FLUGELS - JAPÃO
1997 C. ATLÉTICO MINEIRO
1997 C.R. VASCO DA GAMA
1998 A. PORTUGUESA DE DESPORTOS
1999 S.E. PALMEIRAS
2000 SÃO PAULO F.C.

PRINCIPAIS TÍTULOS

1987 CAMPEÃO PANAMERICANO - SELEÇÃO
1993 CAMPEÃO TORNEIO RIO SÃO PAULO
1993 ELIMINATÓRIAS PARA COPA DO MUNDO
1993 CAMPEÃO PAULISTA
1993 CAMPEÃO BRASILEIRO
1994 BI CAMPEÃO PAULISTA
1994 BI CAMPEÃO BRASILEIRO
1997 CAMPEÃO BRASILEIRO
1999 CAMPEÃO DA TAÇA LIBERTADORES DA AMÉRICA
2000 CAMPEÃO PAULISTA

**SALVE O TRICOLOR PAULISTA,
AMADO CLUBE BRASILEIRO.
TU ÉS FORTE, TU ÉS GRANDE...**
"GRANDE" CAMPEÃO DA DECADA

Celmar

ARMARIOS MODULADOS E COZINHAS PLANEJADAS

(0XX11) 241.7733





**Time campeão se faz com:
dedicação,
seriedade,
compromisso,
eficiência
e principalmente
amor pelo que faz!**



Qualidade e Dedicação em PROL do seu Sucesso

Telefone: 4091-6199 - e.mail: prol@uol.com.br

Levir Culpi

Quando Levir Culpi chegou para o São Paulo, uma das suas primeiras declarações foi a de que fixaria um time-base. Era o que o torcedor são-paulino queria ouvir, cansado das constantes alterações efetuadas pelo antecessor, Paulo César Carpegiani.

Levir fixou o time e foi com ele, dando ao jogador a estabilidade emocional que precisava. Definiu Edmilson como zagueiro ponto final. Decidiu seguir com Raí de titular e ponto final. Deu sequência de jogos também a Edu, a Axel e a Belletti como lateral-direito. Mais: decidiu que Álvaro seria o titular ao lado de Edmilson, que Wilson seria o primeiro reserva e Rogério Pinheiro o segundo; que Souza teria preferência no banco em relação a Carlos Miguel; que Evair seria a primeira opção de ataque.

“Meu norte é o equilíbrio, tanto emocional quanto tático – afirma o treinador. Na parte emocional, abro o jogo com os jogadores. Explico-lhes minhas posições, aceito contra-argumentação, altero quando me convenço, mas no final a situação fica definida.



Na parte tática, meus times sempre entram para ganhar, com defesa firme, marcando por zona, ataque ágil e volantes que saibam combater e sair jogando. Penso que é melhor ganhar um jogo e perder outros dois do que empatar os três.”

Enfim, Levir foi definindo, definindo – e o São Paulo foi crescendo, crescendo. Até os segundos reservas ganharam forças, por saberem qual era o espaço deles e, com isso, qual era o caminho para melhorar. Rogério Pinheiro e Carlos Miguel

Evair) e revelar jogadores, (Edu e Edmilson como zagueiro). Ou, como disse o Diário Popular do dia 25/06, fez a apologia do simples e do racional. Deu sentido ao grupo. Em nenhum momento quis inventar. Nem na escalação, nem na tática, nem nas cobranças, nem na propaganda. Humilde, definiu a conquista em poucas palavras:

“O São Paulo é um clube que dá condição para o técnico ser campeão.”

perceberam com o tempo que não havia perseguição, mas definição. Esperaram pacientemente a vez deles e quando entraram, entraram bem. Levir teve, segundo o Jornal da Tarde de 20/06, o mérito de entender o São Paulo, executando um trabalho de acordo com as tendências históricas do clube, como dar chances a veteranos (Raí e

Comissão técnica



Mátter



Carlinhos Neves



Sérgio Rocha



Rojas



Gilberto Moraes

Se há um sentido para se falar da comissão técnica tricolor é o da competência. Você torcedor, que em jogos pela televisão vê Levir Culpi andar de um lado para o outro com um aparelhinho nos ouvidos e na boca conversando com alguém, sabe quem é esse alguém? É Luiz Roberto Matter, o auxiliar-técnico, o fiel escudeiro do treinador. Ele sempre fica nas arquibancadas, vendo o jogo de longe, captando lances táticos por outro ângulo e debatendo como neutralizá-los com Levir.

Sabe quem apara as arestas com os jogadores, fazendo a ligação deles com o clube e deixando, todos, tranquilos para trabalhar? O supervisor José Teixeira, um campeão em relacionamento humano

Outro homem-chave é o preparador físico Carlinhos Neves, aquele que, com o auxiliar Sérgio Rocha, fizeram o São Paulo ser tão forte no segundo tempo quanto no primeiro. Em nove dos 20 jogos, marcamos mais gols nos 45 minutos finais. Já o preparador de goleiros Roberto Rojas tem a favor de seu trabalho um grande trunfo: a excelência do futebol de Rogério Ceni.

O trabalho de 'olheiro' do observador Milton Cruz também contribuiu. Muita coisa positiva que aconteceu para o São Paulo no Paulistão 2000 começou com ele.

Dos médicos (e os fisioterapeutas), nem é preciso dizer. Raí, Fabiano, Rogério Pinheiro e Alexandre, só para citar quatro, que o digam. Recuperaram-se de contusões graves, bem graves, e foram importantes na conquista.

Os massagistas Luizão e Ailton, os roupeiros Ratinho e Cícero, os assessores de imprensa Walter Lacerda e Juca Pacheco Neto, a nutricionista Cristina... todos são campeões.

No comando, o diretor José Dias e os adjuntos Roberto João Julião, Flaviano Furtado, Jorge Magalhães e Joaquim Lacerda. Faixas de campeão para todos.



Dr. Sanches



Dr. Gaspar



Sasaki



Luisão



Milton Cruz



Ratinho



Cícero



Ailton



MOTOROLA

VAMOS CARREGAR ES

PELOS GRAMADOS DO

**TA MARCA, NO PEITO,
BRASIL E DO MUNDO!**





PÔ!...
VOCÊ
ABRIU
A PERNA
NA
BARREIRA!

PÔ, DEIXA DE
SER FOMINHA!...
ACABAMOS DE GANHAR
O PAULISTA E NÃO CABE
MAIS TAÇA NO
MEMORIAL!!

DORINHO

Não importa o solo.

O que marca ponto é o solado.

Futsal ou futebol society, quadra ou grama sintética. Aonde quer que você jogue, o Penalty® Premium Plus nunca vai te deixar na mão. Seu solado exclusivo, com borracha especial formato gota, garante uma excelente aderência e um maior controle nas jogadas. O cabedal em laminado sintético, além de ser muito mais leve, proporciona mais conforto e agilidade nos movimentos. E o novo design com lingueta dobrada, faz do Penalty® Premium Plus uma grande atração, na quadra ou no campo.



Premium Plus
Mais força no society.
Mais firmeza no futsal.


PENALTY
MARCA DE PROFISSIONAL

COLÉGIO

OBJETIVO

Educação de qualidade

SALA DE AULA DO FUTURO

PROGRAMA OBJETIVO DE INCENTIVO AO TALENTO - ROBÓTICA

LABORATÓRIOS

ESCOLAS NA NATUREZA
ANGRA DOS REIS
MANAUS

CD-ROM

MATERIAL DIDÁTICO



MULTIMÍDIA

APOIO AO ESTUDO

(11) 3170 3800 • www.objetivo.br



DPG Convênios

e-mail: dpgconvenios@unip-objetivo.br

São Paulo: (11) 3170 3715 • Interior: (11) 289 5851

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ